N.º 554
18-11-48

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL




FLUMINENSE 7 +
OSWALDO
OLAVO
INDIO
ORLANDO
LAMPARINA
STO. CRISTO


OLARIA 2
POLACO
GOAL DO FLUMINENSE
STO. CRISTO →
109


WALTER
ORLANDO
ALCIDES
LAMPARINA
OLAVO


TIZERAM AS PAZES
GURI
BANDEIRINHA
MARIO VIANA
109


109
POLACO
OSWALDO
ORLANDO


POLACO
INDIO
109
LAMPARINA


TARZAN
WALTER
INDIO
PE DE VALSA
NORONHA
ESQUERDINHA


INDIO
RODRIGUES
WALTER
ORLANDO

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Correndo "à la grande jockey". Antônio Portilho conseguiu no sábado levar dois animais vitoriosamente ao disco de chegada: Eolo, no segundo páreo, e Borrachudo, no quinto. Em ambos os casos portou-se muito bem, aproveitando-se das características dos animais: um chegador, outro ligeiro. Nós temos prazer em registrar o acontecimento porque, embora ainda um pouco cru para o ofício, faltando-lhe os conhecimentos que só a prática pode ministrar, e a malícia que se adquire com a idade, Antônio Portilho é trabalhador e esforçado e dois triunfos como êsses são o estímulo de que necessitava para prosseguir no seu trabalho.

O Clássico "Jockey Clube Argentino", prova central da domingueira, teve, de certo modo, um resultado surpreendente. Tinha-se como certa a vitória de Iguaçu, bom ganhador em Cidade Jardim, que ia estrear na Gávea em boas condições de treino. Tanto se tinha como certa a sua vitória que lhe dispensaram um favoritismo absoluto. Mas não foi êle que ganhou, e sim Ibicuhy, que quinze dias antes fechara a raia numa prova comum, aberta aos animais de sua idade exclusivamente. E' verdade que daquela feita Ibicuhy saira mal e que Domingos Ferreira o exigira assim mesmo, a ponto de passar para a ponta 400 metros após o pulo de partida, esgotando-lhe prematuramente as energias. Mas os que o viram correr daquela vez não podiam acreditar nas suas possibilidades agora. Entretanto, Ibicuhy correu de ponta, aparentemente fazendo corrida para Iguaçu; mas Domingos Ferreira dosou-lhe tão bem as energias, durante os 2.400 metros do percurso, que Ibicuhy ainda pôde vencer, vingando a dupla da casa. Teddy, que depois da grande curva deu a impressão de que seria um inimigo terrível da parelha, apagou-se no final.

O sexto páreo teve um final irregular, com Destemor prejudicando visivelmente a ação final de Tamandaré, motivo por que Destemor foi justamente desclassificado em favor do prejudicado, o que permitiu que vingasse mais um favorito, sendo, assim, a corrida de domingo inteiramente favorável aos catedráticos. E no último páreo, com 60 quilos e tudo, Palina conseguiu impor-se às adversárias, às quais dispensava vantagem de pêso que ia a nove quilos. Hastapura, colocando-se em segundo, veio provar que é muito fraca a turma dos três anos, pelo menos até esta altura da temporada.

O resultado do Grande Prêmio "15 de Novembro" só fez confirmar êsse conceito. E' verdade que os chamados "cracks" da última geração — Jaboti, Manguari e Marfim — não confirmaram inscrição na prova. Lá estavam, entretanto, Marshall, Pracinha e Intermezzo. O mais eficiente foi êste último, que chegou em terceiro, apesar de receber enorme vantagem de pêso de Halcyon, o ganhador, e de Irapuru, seu secundante. A propalada ligeireza de Pracinha ficou algo comprometida com essa corrida, pois enquanto Pracinha ia para a ponta, visivelmente tocado, Irapuru, que lhe concedia apreciável vantagem de pêso, corria a seu lado, inteiramente contido. Na reta, Irapuru tomou a ponta e foi atacado por Intermezzo. Avançando por fora, entretanto, Halcyon torou a chance do potro, pois o colocou num caixote perfeito. Houve protestos. Queriam alguns que houvesse desclassificação em favor de Intermezzo. Mas, como nós vimos o páreo, o maior culpado pelo caixote de Intermezzo foi o seu próprio jóquei, Olivio Macedo, que deveria ter previsto e evitado em tempo essa situação que lhe impuseram.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

VIVA O FLAMENGO!

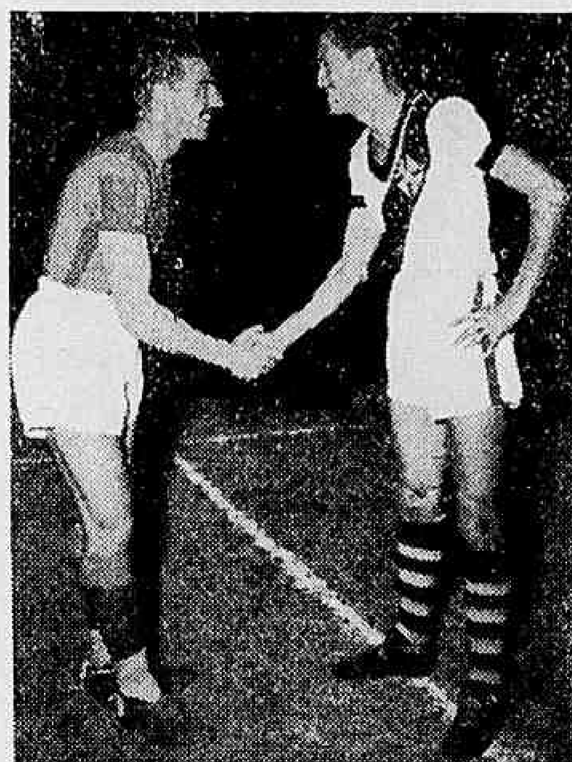
Um motivo de fôrça maior impediu-nos de dar a necessária atenção à última etapa da montagem de ESPORTE ILUSTRADO no que diz respeito ao material de última hora, onde se incluia a sexta rodada do returno do campeonato carioca. Coube ao colega Charles Guimarães substituir-nos num momento trágico de nossa vida: perdemos o que de mais caro ainda nos restava, a autora de nossos dias. O mais novo colaborador desta revista redigiu as linhas que ocuparam no último número o espaço desta coluna, que refletem a opinião de ESPORTE ILUSTRADO, no instante em que nos desincumbíamos da humana tarefa de dar sepultura à nossa genitora.

Iniciando uma nova etapa da existência, materialmente liberto dos vinculos que nos ligaram aos nossos pais, podemos filosofar alguns instantes sôbre o significado da vida, e dos instantes de dor tiramos uma pequena mas importante lição. E' preciso viver-se, com intensidade, o dia de hoje, porque o amanhã é incerto. Aproveitar ao máximo o presente, porque o futuro ninguém pode antecipar.

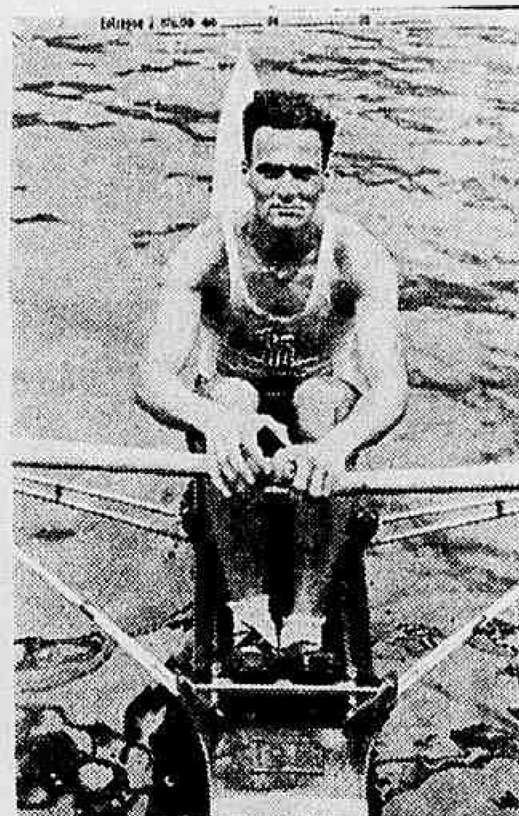
Infelizmente no esporte nacional deixa-se tudo para o amanhã, quando se pode fazer muita coisa no dia de hoje. Perde-se tempo à toa em discussões estéreis, sem se chegar a um resultado prático, de efeito imediato. Os homens não percebem a fragilidade da existência, empolgam-se em delírios de grandeza, quando na realidade todos não passamos de míseros mortais.

O improviso precisa ceder seu lugar ao planejamento para podermos executar dentro de nossas possibilidades um programa de real aproveitamento das fôrças vitais nos campos administrativos, fiscalizadores e atléticos, cuidando principalmente de evitar perdas de energias com esforços dispersivos.

Querem um grande exemplo de como os homens do esporte brasileiro já começaram a compreender a grande realidade da vida? Vejam a pacificação da família rubro-negra com a adoção de um candidato único às próximas eleições presidenciais. Depois de uma luta entre duas correntes, combate que significou vitalidade, as altas figuras do clube mais querido do Brasil verificaram que somente a união daria a necessária fôrça para o Flamengo reencontrar-se no seu caminho de glórias ao completar 53 anos de existência. Viva o Flamengo!



CAPA — Dois centro-médios internacionais do futebol sul-americano: Danilo, do Vasco da Gama, cumprimentando Peruca, do San Lorenzo de Almagro



CONTRA-CAPA — A grande revelação do remo carioca, o valoroso "sculler" Francisco Medina, que venceu os laureados Agenor Correia, Rapuano e Nuno Valente, sagrando-se campeão carioca de "skiff"

FASANELLO É NADA MAIS

VENDERA' nos CLASSICOS

NATAL 15 MILHOES EM 5 GRANDES PREMIOS

VENDERA' nos CLASSICOS

Remetemos bilhetes para todo o Brasil

PREÇO: Inteiro, Cr$ 1.200,00; meio, Cr$ 600,00; décimo, Cr$ 120,00

Ordens e pedidos: R. Fasanello. Caixa 2438 — Av. 110-147 - Rio

A CRÍTICA INTERNACIONAL

Segundo lemos num jornal francês, os principais clubes italianos decidiram efetuar as suas sessões de treino à "porta fechada".

Nalgumas cidades, como Milão e Turim, havia treinos que conseguiam atrair quatro a cinco mil pessoas!

Apesar de estarem ali sem pagar bilhete, não se dispensavam, no entanto, de fazer comentários e de manifestar o seu agrado ou desagrado.

Todos sabem os inconvenientes da presença de público nas sessões de treino. Mesmo que êste público se mantenha sossegado, basta a sua presença para perturbar os jogadores, não os deixando trabalhar à vontade.

Com público a assistir, há jogadores que não se dispõem a aperfeiçoar os seus pontos fracos, porque a revelação das suas deficiências abala o seu prestígio.

Já temos assinalado êsse fato, repetidas vêzes. Os treinadores vêem a sua tarefa dificultada, porque os jogadores não gostam de ser repreendidos e emendados perante o público que assiste ás sessões de treino. O trabalho resulta, por isso, menos produtivo.

O mais engraçado é que alguns dos assistentes aos treinos dos clubes italianos protestavam mesmo contra os exercícios de ginástica que os jogadores tinham de executar. Iam ali para ver jogar e queriam, portanto, os vinte e dois elementos alinhados e a bola no meio do terreno, para começar a função.

A circunstancia de os treinos passarem a ser feitos à "porta fechada", exasperou alguns dos fregueses habituais dessas sessões.

E agora protestam, indignados, porque os privaram dum direito adquirido!

(De "A Bola", de Lisbôa).



O caso do internacional inglês Mortensen continua ainda por resolver.

Como se tem falado muito neste jogador, é interessante referir que êle defendeu sempre o ponto de vista de que não devia ser melhor tratado, em matéria de salários, do que os seus companheiros.

"Há quem proponha — diz Mortensen — que as "vedetas" duma equipa recebam mais do que os restantes elementos. Não sou partidário dêsse sistema. Devemos meditar nisto: Só somos "ases" na medida em que os nossos companheiros nos ajudam a sê-lo. Estabelecer diferenças numa equipa é quebrar a sua unidade. Seríamos talvez os primeiros surpreendidos, se os nossos colegas de grupo nos "deitassem abaixo", recusando-se a trabalhar para nós, os bem pagos, num jôgo em que cada um, segundo os seus meios, deve fazer o melhor que possa, para a vitória da equipa".

Êste raciocínio despretensioso de Mortensen merece ser aponta-

(Continua na página 12)



Antes de um ensaio, Magalhães ouve atentamente as instruções do treinador Emílio Palestini

Não foi sem muita dificuldade que o nosso repórter conseguiu localizar Magalhães, ponteiro do S. Cristóvão e nosso entrevistado de hoje. Depois de muito custo, foi possível mantermos contacto com o referido ponteiro, e assim mesmo foi necessário chegarmos até a rua Mário Carpenter, situada na próspera estação de Piedade, onde se acha localizada a residência do "crack". Lá fomos recebidos por Osvaldinho, o futuroso jogador que presentemente defende o Fluminense e que por sinal é irmão do "player" sancristovense. Durante a palestra que mantivemos com Magalhães pudemos colher um detalhe interessantíssimo, ou seja, o de que o seu genitor durante vários anos atuou como árbitro oficial da Federação Atlética Suburbana. Sua genitora e sua irmã, que residem no mesmo local, são em verdade duas ardorosas torcedoras dos "cracks", e a elas, segundo dizem, devem em parte o êxito das suas carreiras. Falando agora sôbre Magalhães, temos a informar que o mesmo é natural desta capital, tendo nascido na data de



Magalhães ensaiando métodos especiais para bolas altas

ALBUM DE FAMÍLIA N.° 8

Magalhães pretende encerrar sua carreira no São Cristóvão

Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES

25 de maio do ano de 1923. Sua estatura é de 1m,64, pesa 58 quilos, tem olhos e cabelos castanhos claros, é solteiro e revela que não tem preferências pelo sexo oposto, uma vez que já encontrou a jovem dos seus sonhos. Magalhães, cujo nome completo é Valter Magalhães, iniciou a sua carreira esportiva no juvenil do River, clube que no ano passado disputou o campeonato da 3ª categoria na F.M.F. A ascensão do ponteiro alvo ocorreu dentro do próprio São Cristóvão, uma vez que do River, onde atuou de 1937 a 1941, Magalhães transferiu-se para o juvenil do São Cristóvão. Em 1942 foi promovido à categoria de aspirante, e depois de realizar duas partidas pelo clube nessa categoria o extrema "cadete" foi imediatamente elevado a titular da equipe, onde permanece até a presente data. Magalhães já ex-



Ponteiros do São Cristóvão de época passada: Magalhães e Santo Cristo. Enquanto o primeiro permanece firme entre os "alvos", Santo Cristo, depois de um roteiro nos vários clubes, acabou no Fluminense



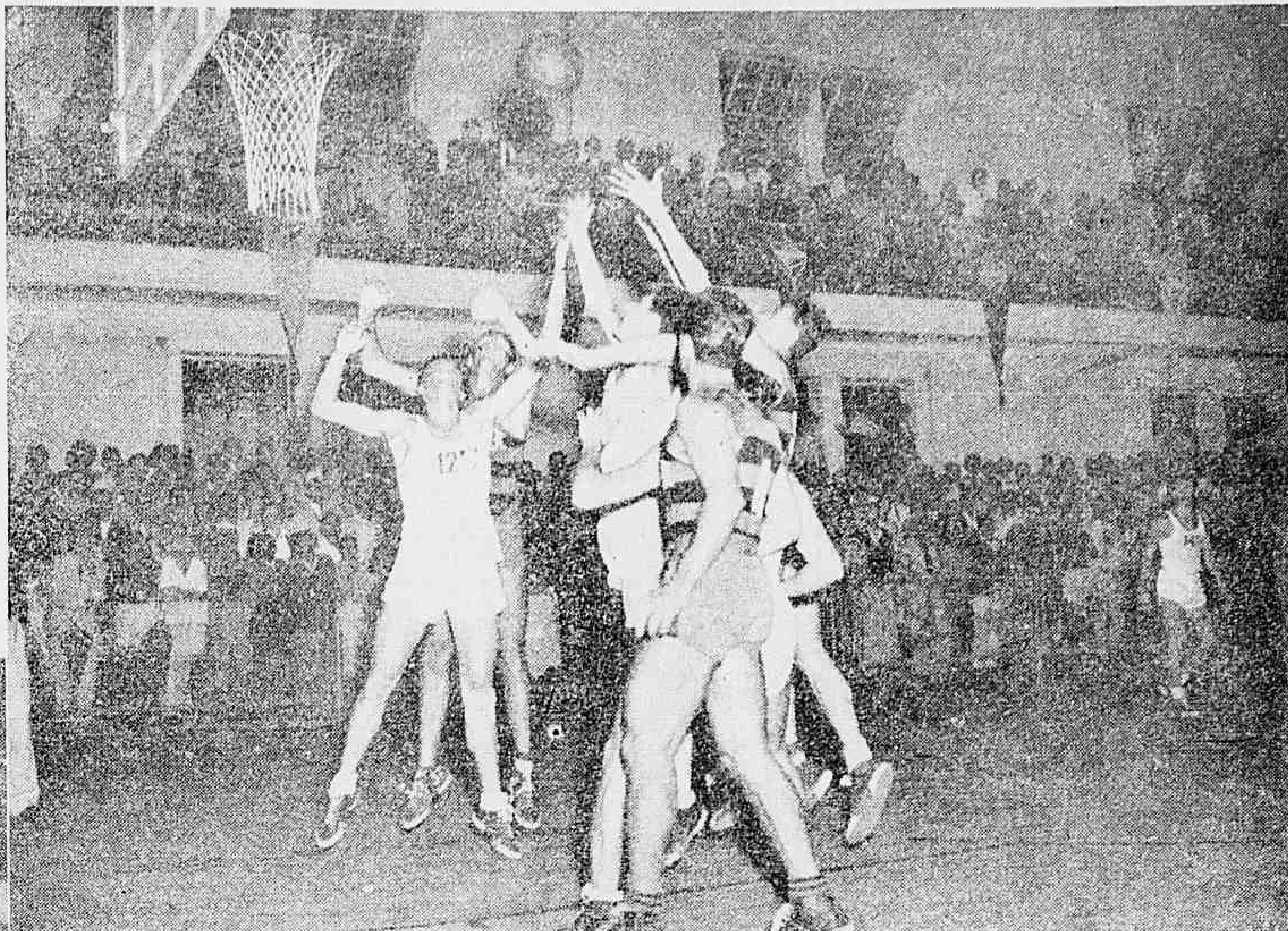
Magalhães dá uma demonstração de tiro perfeito. Note-se a posição do atacante e a perfeição do equilíbrio no arremate

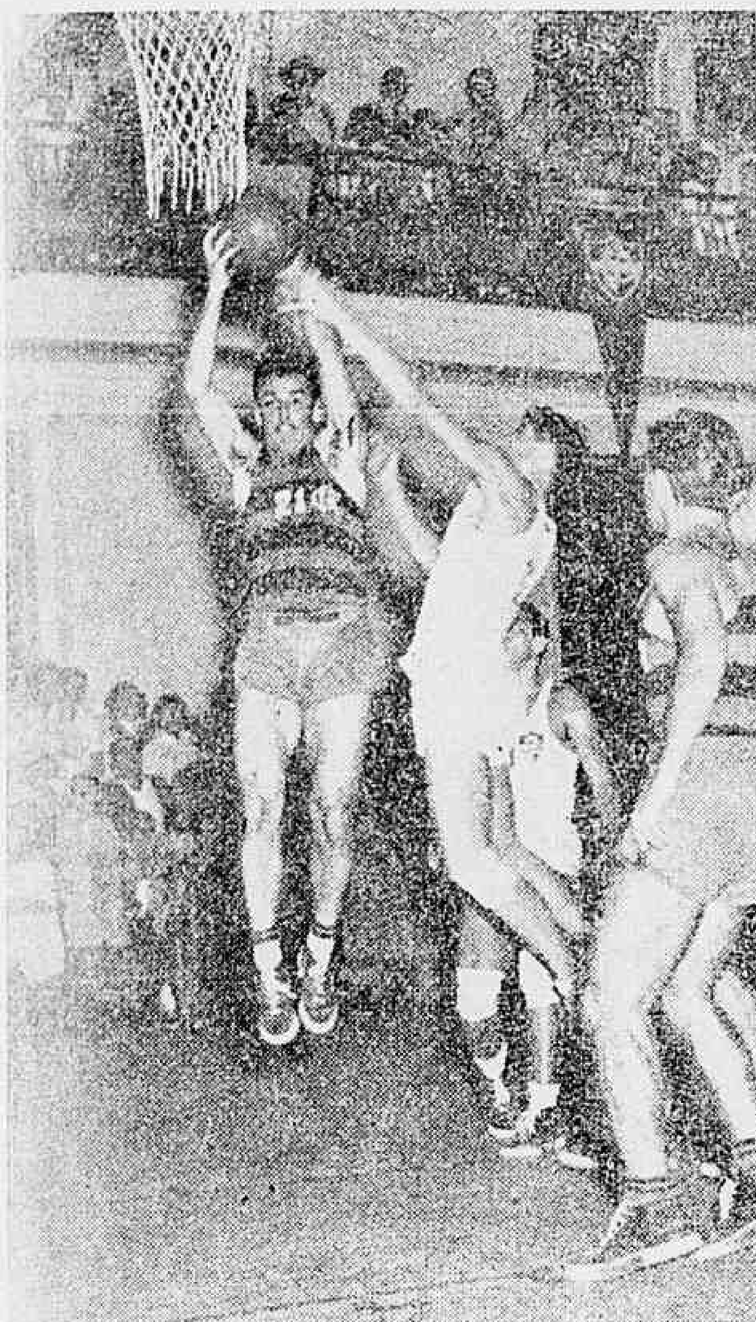
FLAMENGO, LIDER INVICTO

De **Saldanha Marinho**

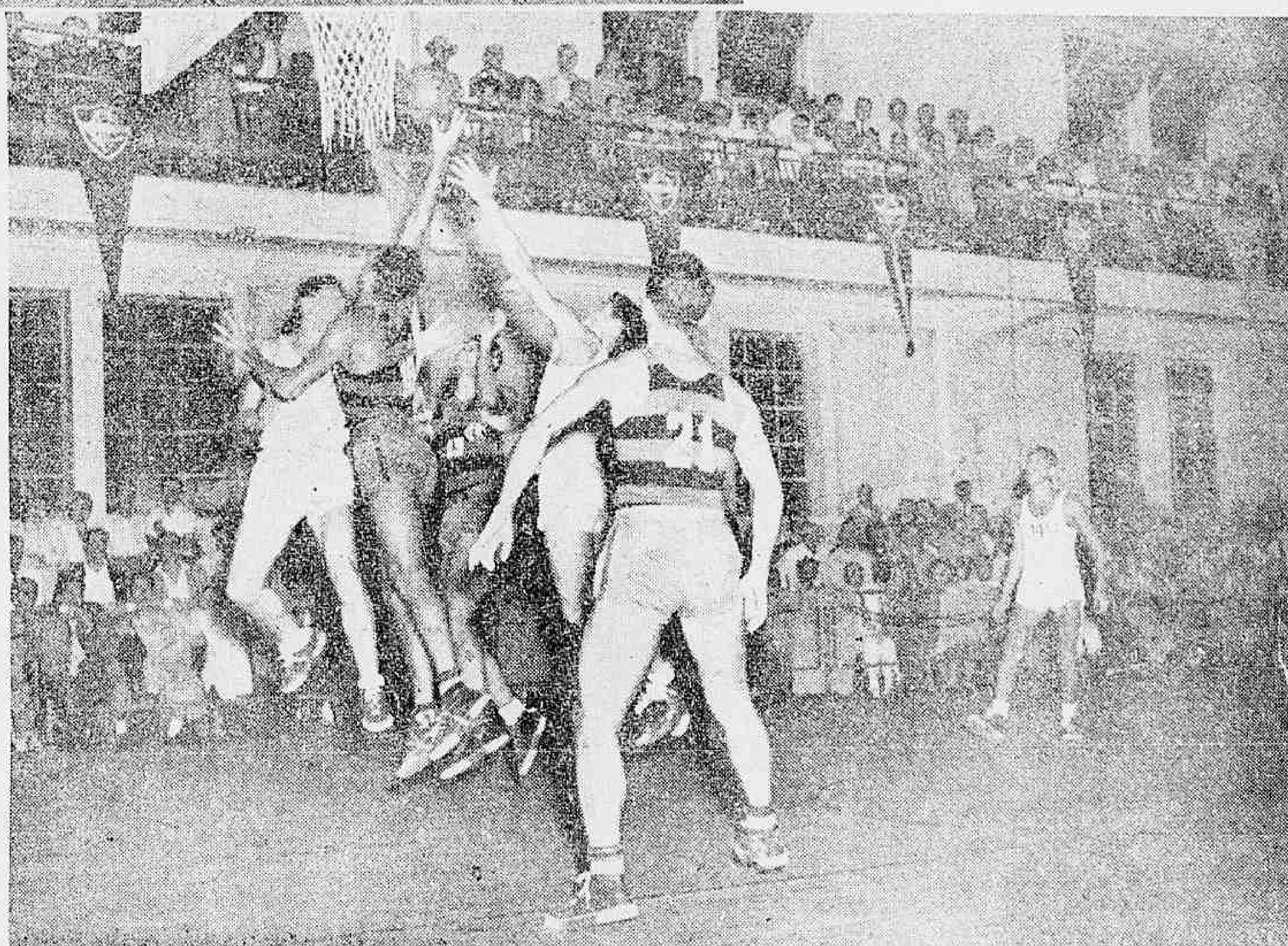
Sem dúvida, o basquetebol está vivendo a sua época. Na semana que findou a atração máxima no esporte guanabarino era o Fla x Flu de basquete. Todos os desportistas estavam com a atenção voltada para êste sensacional clássico que se antecipava atraente. E não era para menos. O Flamengo, ponteiro invicto, com sucessivos e arrazadores triunfos teria pela frente o Fluminense, vice-lider com uma derrota apenas e credenciado como único adversário categorizado para modificar a brilhante campanha que os rubro-negros vêm cumprindo desde que Kanela passou a orientá-los técnicamente. Pena é que a partida em si, entre Fluminense e Flamengo, realizada nas Laranjeiras, não tenha justificado êsse desusado interêsse, além de um espirito de luta no primeiro tempo, por parte dos tricolores, que tiveram na fase complementar visível queda de produção, dando margem ao Flamengo a dilatar a contagem, só não indo mais além, porque Kanela, no 3.º quarto de tempo, fez entrar os suplentes, conservando em jôgo apenas Algodão, da equipe titular. O Flamengo fez prevalecer a sua principal caracteristica de jôgo, o contra-ataque rápido e procurando arremessar a todo custo, oferecendo oportunidades a Algodão e Mário Hermes converterem de "tapinhas". O Fluminense optou por um jôgo mais parado, mais acadêmico. Seus jogadores em forma de leque, insistiram em demasia no sistema de um servir ao outro, tendo-se esperdiçado com esta sequência de passes, boas oportunidades de se ir à cesta. Os tricolores falharam na marcação enquanto que os rubro-negros foram superiores nas investidas e marcaram com precisão. O Fluminense não suportou o padrão de jôgo do Flamengo. Chegou mesmo a parar em campo, como se costuma dizer, indo o Flamengo aos 44 a 23, sustentando com mais esta vitória liquida e insofismável a sua invencibilidade. Mas temos a impressão que se Adamo contasse com Pacheco, a escrita seria outra. Na equipe rubro-negra todos se houveram muito bem. Zé Mário com boa visão de cesta. Godinho trabalhando efetivamente para o conjunto. Tião "brigando" com a fibra que caracteriza um rubro-negro, em baixo da tabela. Enfim, todos jogaram com galhardia, inclusive Jamil, que se achava contundido. No Fluminense, apenas Vinicius e Getúlio, mesmo sem uma produção de que dêles se podia esperar, foram os melhores. Gatinho e Marzano exerceram a arbitragem do clássico, com precisão, assinalando as faltas com a necessária oportunidade, sem deixar margem à reclamação justificada. Foram imparciais e enérgicos.

★









Três interessantes aspectos do Fla x Flu de basquete, realizado no ginásio das Laranjeiras, cuja vitória coube aos comandados de Kanela pela contagem de 44 a 23. EM CIMA: "Brigam" no "rebote" em disputa da posse da bola, Lerena, Mário Hermes, Giuseppe e Algodão. Na expectativa Godinho, do Flamengo. No fundo aparece Cecê. AO CENTRO: Saltam espetacularmente Tte. Tião e Lerena, tendo Tte. levado a melhor. Aparecem no lance, Getúlio, Godinho, Mário Hermes, Zé Mário, Vinicius e Cecê. EM BAIXO: Mário Hermes sobe para o clássico "tapinha" acossado por Giuseppe e Lerena. Jamil, do Flamengo, procura auxiliar o seu companheiro. Tte. aguarda o resultado do lance. E, como sempre, Cecê no fundo...



No sábado, em São Januário, o América voltou às boas falas com a vitória, vencendo de maneira convincente o Canto do Rio, clube que, na última rodada, fez o Flamengo perder mais um pontinho. O flagrante fixa um abraço de Odair após um tiro de Jorginho, que conseguiu vencer a vigilância de Manuelsinho e Borracha. Mais atrás aguardam a conclusão do lance, os baianos do América, Nivaldino e Ranulfo

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 7 de novembro
Placard do dia: Campeonato carioca. Botafogo 2 x Bonsucesso 1. Canto do Rio 3 x Flamengo 3. Fluminense 2 x Bangu 1. Olaria 3 x Madureira 3. América 3 x S. Cristóvão 3. — *Campeonato paulista* — São Paulo 2 x Corintians 0. Comercial 3 x Portuguesa Santista 3. — *Campeonato mineiro* — América 3 x Metaluzina 2. O São Paulo F. C., venceu a 6.ª competição atlética pelo "Troféu Brasil", disputada no estádio do Fluminense, com 187 pontos. 2.º — Botafogo, 161. 3.º — Pinheiros e Fluminense, 133. Foram batidos 3 recordes: Benedita de Oliveira, (Pinheiros), 100 metros, com 12"4 (brasileiro), Babette Zoet, (Fluminense), arremêsso do dardo, com 36m. e 28 (brasileiro). e Geraldo Caetano Felipe, (Botafogo), 10.000 metros, com 32"44 (carioca). Iniciado o campeonato carioca de automobilismo para carros de passeio, 1.100c.c., foi disputada a Subida da Ascurra. Sagrou-se vencedor José Ambrosio, com 43km e 516. O Vasco da Gama laureou-se penta-campeão carioca de remo, com 33 pontos.

Segunda-feira — dia 8 de novembro
O volante argentino Domingo Marimon foi o vencedor do Gran-de Prêmio América do Sul, prova disputada entre Buenos Aires e Caracas, ganhando 100.000 pêsos, e não ganhou uma só etapa da dura prova de 10.000 quilômetros, mas nas quatorze fases esteve sempre entre os primeiros. No campeonato carioca de basquete: Flamengo 62 x Riachuelo 31, Vasco 41 x Atlética do Grajaú 33, Grajaú Tênis 40 x América 39.

Terça-feira — dia 9 de novembro
Esta assentada a excursão do Corintians, de São Paulo, ao México, na 2.ª quinzena de janeiro de 1949, para 4 ou 5 jogos. Joe Louis realisou uma demonstração, em Boston, lutando contra Jhony Shkor, revelando ainda estar em grande forma. O São Cristóvão esta organisando o roteiro para uma excursão ao Norte, após o campeonato carioca. Respondendo a uma consulta da Federação Mineira de Futebol sôbre o número minimo de jogadores com que poderia prosseguir uma peleja de futebol, o Conselho Técnico da C. B. D. respondeu que com menos de sete elementos em cada time nenhum jôgo podera ser iniciado. A Federação Paranaense atendendo a solicitação sôbre quais os jogadores que estariam em condições de participar dos treinos do selecionado brasileiro ao sul-americano indicou os seguintes elementos: Cireno, ponta esquerda do Atlético Paranaense, Baby, ponta direita, do Curitiba, Fedato, zagueiro direito do Curitiba, e Pianowski, arqueiro do Ferroviário.

Quarta-feira — dia 10 de novembro
O meia esquerda Lima desmentiu que estivesse propenso a deixar o América. No amistoso entre quadros mistos, o Flamengo venceu o Olaria por 1 x 0. O Conselho Nacional de Desportos decidiu homenagear todos os anos o desporto que maior feito tenha realizado ou conquistado no âmbito nacional ou internacional: em consequencia determinar que no ano em curso, seja o basquetebol pelo resultado alcançado na Olimpíada, o distinguido pelo C. N. D. José Ferreira Lemos pediu licença por tempo indeterminado do cargo de preparador do Flamengo, em suma demitiu-se. Foi convidado para substituí-lo e aceitou somente com a condição de levar o time até o fim do campeonato, o técnico Kanela, preparador da equipe de basquete rubro-negra, invicta no campeonato carioca. No jôgo do campeonato de aspirantes, o Fluminense venceu o Bangu por 4 a 2.

Quinta-feira — dia 11 de novembro
O tchecoslovaco Drobny sagrou-se campeão do torneio internacional do Fluminense ao derrotar o campeão argentino Morea, por 7x5, 6x4, e 6x3. Drobny sagrou-se, também, campeão de duplas, formando com o sul-africano Sturgess o binomio que derrotou na final, Moréa-Seixas, por 6x4, 6x4, e 10x8. Fala-se que Zezé Moreira estaria nas cogitações da C. B. D. para dirigir o selecionado brasileiro ao sul-americano.

Sexta-feira — dia 12 de novembro
Na convenção do ex-presidentes do Flamengo, foi lançada a candidatura de Hilton Santos a presidência do grêmio rubro-negro, apoiada por mais de 200 conselheiros. No campeonato carioca de basquete: Flamengo 44 x Fluminense 23. O Guanabara sagrou-se campeão carioca de natação na categoria de juniors, com 208 pontos. Em 2.º Fluminense, 167. No 6.º concurso de adultos, a vitória coube ao Fluminense, por 249 pontos. Em 2.º Guanabara, com 221. O jogador Juca, do Engenho de Dentro, da 2.ª divisão da F. M. F. foi suspenso por 540 dias, assim distribuidos: 60 dias por agressão a um próprio companheiro de time, 120 dias por ofensas morais ao juiz, e 360 dias por agressão física ao árbitro.

SABADO — 13 DE NOVEMBRO
O Olaria está interessado em contratar o arqueiro Vicente, do América. ★ Paz no Flamengo. Silvano de Brito e Hilton Santos desistiram de suas candidaturas em prol de Dario de Melo Pinto, o presidente do célebre tri-campeonato. ★ Em New York, no Madison Square Garden, o pugilista brasileiro Francisco Pacheco, da categoria de meio-médios venceu Jackie Armitagge, de Pensylvania, por "knock-out" técnico aos 2 minutos e 16 segundos do 7.º "round". ★ No campeonato carioca de profissionais o América derrotou o Canto do Rio por 3 a 1. ★ No campeonato carioca de aspirantes: Fluminense 8 x Olaria 0, Botafogo 3 x Bangu 2, Flamengo 3 x Madureira 2 (jôgo suspenso quando faltavam 10 minutos para o final, por falta de garantias). No campeonato carioca de juvenis: Fluminense 6 x Olaria 1, Botafogo 5 x Bangu 2, Flamengo 6 x Madureira 3.



No domingo retrasado, atuando em seus domínios, o Canto do Rio voltou a ser o "fantasma" de Niterói, empatando com o Flamengo por 3 pontos. Luizinho atira, porém, Odair mergulha e abraça o balão, sob a proteção de Vicentini, enquanto Canelinha bloqueia Vaguinho

Calçados ZÉLIA
PARA O PASSO GRACIOSO E LEVE DA MULHER

Sandalia Mod. 1694 Pelica dourada Cr$ 150,00 Pelica prateada Cr$ 380,00

Mod. 1682 Camurça e pelica Diversas côres Cr$ 180,00

Mod. 1708 Camurça e pelica Diversas côres Cr$ [illegible]

SALTOS 4,5 5,5 6,5 7,5

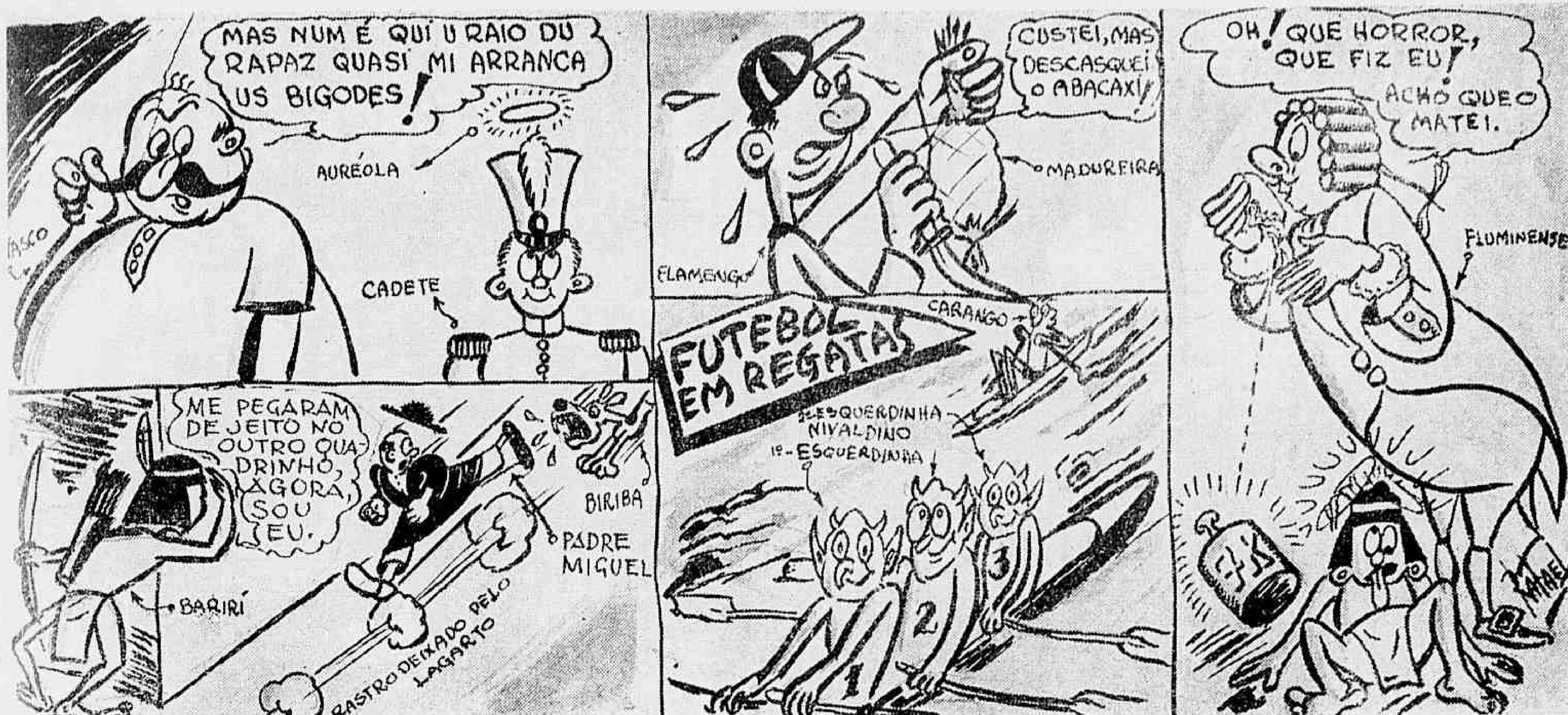
Fabricação própria

Aceitamos encomendas pelo REEMBOLSO POSTAL

Gomes Freire, 29, sob. Tel. [illegible]
Rio de Janeiro

Modêlo Côr Tamanho Salto
....

NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE ....EST. ....



VENCEU BEM O LIDER ALVI-NEGRO

Crônica de WILLIAM GUIMARÃES

Durante a semana muitos prognósticos foram feitos sôbre o compromisso que o Botafogo teria de saldar com o Bangu. Embora o jôgo tivesse como palco a cancha dos alvi-negros — portanto um grande "handicap" para o lider — não só a torcida como também a crônica esportiva esperavam uma séria resistência do time capitaneado por Domingos. Isto devido a dois motivos: o primeiro levando-se em conta a férrea vontade com que os quadros menos categorizados, ou descolocados na tabela, se lançam à luta, dispostos a embaraçar ou mesmo derrubar os clubes tidos como "papões", o que certamente lhes vale como uma "alta" no preço de seus "cartazes". O segundo motivo era o de que o quadro banguense sempre tinha "chance" quando se defrontava com o "Glorioso", tendo mesmo, no turno, arrancado, na cancha de Padre Miguel, um pontinho do Botafogo.

No entanto, a peleja não foi o que todos esperavam. O Botafogo, cônscio de sua responsabilidade, como ponteiro da tabela, pisou o gramado disposto a aniquilar o seu adversário. Isto nos foi dado observar logo aos primeiros minutos de luta, pois o conjunto alvi-negro se apresentara bem armado e decidido. Suas linhas funcionavam com perfeita harmonia, controlando o couro com mestria. Os passes eram feitos sempre de primeira e com precisão quase matemática. Enquanto isso, os banguenses procuravam equilibrar a partida, sem todavia passarem da intermediária alvi-negra, assim mesmo desordenadamente. Nesse periodo o "goal" de abertura amadurecia nos pés dos artilheiros botafoguenses, e isto não demorou muito, pois o jovem ponteiro Paraguaio, num lance relampejante, fulminou Princesinha. Com visivel predominio do lider terminou a primeira fase do encontro.

Não se modificou o panorama da partida na segunda fase. Embora o Bangu tivesse se apresentado mais combativo, o Botafogo, vendo o perigo daquele 1x0, procurou garantir a vitória e lançou-se resolutamente à ofensiva, visando aumentar a contagem. Não demorou a surgir novo tento, fruto do trabalho magnifico que os botafoguenses punham em prática. Com 2x0, os alvi-negros passaram a manobrar mais descansadamente, sem todavia deixar de visar o arco adversário. Juvenal, numa grande tarde, com o auxilio de Ávila, que se firmara no terreno, e ainda com o concurso precioso de Geninho, empurrava o time para dentro da meia cancha do Bangu. Foi aí que o trabalho de Domingos, que já vinha sendo perfeito, apareceu aos olhos do público, como um espetáculo verdadeiramente sensacional, constituindo-se numa barreira terrivel às pretensões dos alvi-negros. Mesmo assim o Botafogo conseguiu mais um tento, tento êsse que aniquilou por completo as últimas esperanças que poderiam restar aos banguenses de tentarem algo mais honroso. Com 3x0, e tudo dando certo para o Botafogo, a peleja chegou ao final.

Paraguaio, aos 18 minutos da primeira fase, e Pirilo, aos 12 e 29 da segunda, fizeram os tentos da partida. Destacou-se entre os botafoguenses o trabalho de Gerson, Juvenal, Paraguaio e Pirilo. No Bangu Domingos como sua principal figura, tendo as honras de figurar ainda como o jogador nº 1 da cancha, seguido de Nogueira e Zezinho. O juiz da partida, Mr. Barrick, esteve muito bom.

O OLARIA NÃO SALVOU NEM AS APARENCIAS

Comentário de NEWTON CONDE

A vitória dos tricolores sôbre os "bariris" não constituiu nenhuma surpresa. Aliás era fácil de se concluir um triunfo do clube das Laranjeiras, uma vez que os comandados de Orlando, reunindo maiores possibilidades, tinham ainda a seu favor o "handicap" do campo. O que surpreendeu, no entanto, foi o "placard", pois, embora inferior tecnicamente a seu rival, esperava-se que os pupilos de Gentil tudo fizessem no sentido de dar trabalho aos locais. E já que falamos em Gentil, vamos abrir um parêntesis para condenar a atitude do técnico do Olaria, que, fingindo desconhecer as responsabilidades dos profissionais da imprensa, pregou-lhes uma peça tremenda, fornecendo aos referidos elementos uma nota sôbre a constituição da equipe muito diferente daquela que pisou a cancha. Tática ou despistamento? Falta de critério e bom senso, optamos. Bem, mas voltemos ao jôgo. Depois daquele "goal" de Esquerdinha aos 6 minutos, o Fluminense se lançou todo ao ataque, e apesar dêsse domínio territorial somente logrou obter um tento, assim mesmo graças a uma falha de Polaco. Já na segunda etapa os "bariris", sentindo os efeitos de um esgotamento físico notório, não puderam resistir ao impeto dos tricolores, que assim foram aos poucos espelhando no "placard", com fidelidade, o seu franco predomínio no terreno. Achamos imprudente a tática de Gentil lançando Valter como meia direita, pois êste revelou, apesar da sua vontade de colaborar, que não reúne predicados para o novo pôsto. Também condenamos o lançamento dos novos Polaco e Alcides no "match" contra o Fluminense. A vitória tricolor foi líquida e insofismável e o "placard" de 7x2 foi fiel em todos os pontos de vista. Hélvio, Bigode, 109 e Orlando foram os melhores entre os tricolores, e Osvaldo, Olavo e Esquerdinha os que mais apareceram entre os "bariris". O juiz, Mário Viana, teve um desempenho fraco.



CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações - Clubes - Colégios - Sindicatos - Centros Espiritas, etc. - Qualquer quantidade

Moacyr F. Freitas

AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Telefone: 43-5476

Atendemos pelo Reembolso Postal

VITORIA ESCAMADA DO FLAMENGO

De RAFAEL WASSERMAN

A apresentação do clube da Gávea em Conselheiro Galvão não correspondeu à expectativa, pois teve uma atuação defeituosa, dando, por conseguinte, oportunidade aos locais de reagirem e dar a impressão de ser um contedor à altura de seu adversário. Isto porque os visitantes mostravam-se confusos, não apresentando uma boa orientação dentro de campo, com os seus "players" completamente desordenados, jamais se entendendo entre seus setores. Por êsse motivo, a peleja de Conselheiro Galvão não foi uma partida de todo má, pois o Flamengo com a sua atuação se equilibrava com o Madureira, lutador e decidido a conseguir algo, o que não se positivou dadas as falhas de sua linha atacante em perder "goals" certos. Na primeira fase realmente o Flamengo apresentou-se melhor que o seu contendor, pois sua defesa, embora não se exibindo a contento, conseguiu anular as investidas adversárias e ajudar a sua ofensiva a fazer verdadeiros bombardeios ao arco de Milton. No entanto, a defesa do Madureira se desdobrava, tornando infrutiferos os objetivos dos rubro-negros. Aos quarenta minutos da primeira fase Jaime estende um passe longo para Luisinho, que com outro curto cede a Durval; êste, sem mais delongas, arremata no ângulo esquerdo da meta de Milton. Estava, portanto, iniciado o "placard" a favor do time visitante, o qual viria a assegurar a sua vitória. O mais interessante é que a fase final apresentou-se completamente diferente. Quando mais se esperava que o Flamengo melhorasse, decidido a vencer com uma goleada, viu-se um Madureira agigantado e disposto a conseguir pelo menos um empate. De fato conseguiram fazer perigar por várias vêzes o arco de Borracha, tendo sido, porém, infelizes em seus arremates. Dos vencedores os que mais se destacaram foram Borracha, Nilton e Biguá, na defesa, e Bodinho, Gringo e Durval, no ataque. Dos vencidos Milton, Danilo e Eunápio, na defesa, e Didi e Lupércio, no ataque. A renda foi de Cr$ 42.293,00. O juiz, Mr. Lowe, esteve bem.

A VITÓRIA FEZ AS PAZES COM OS RUBROS

(NA PAGINA 18)

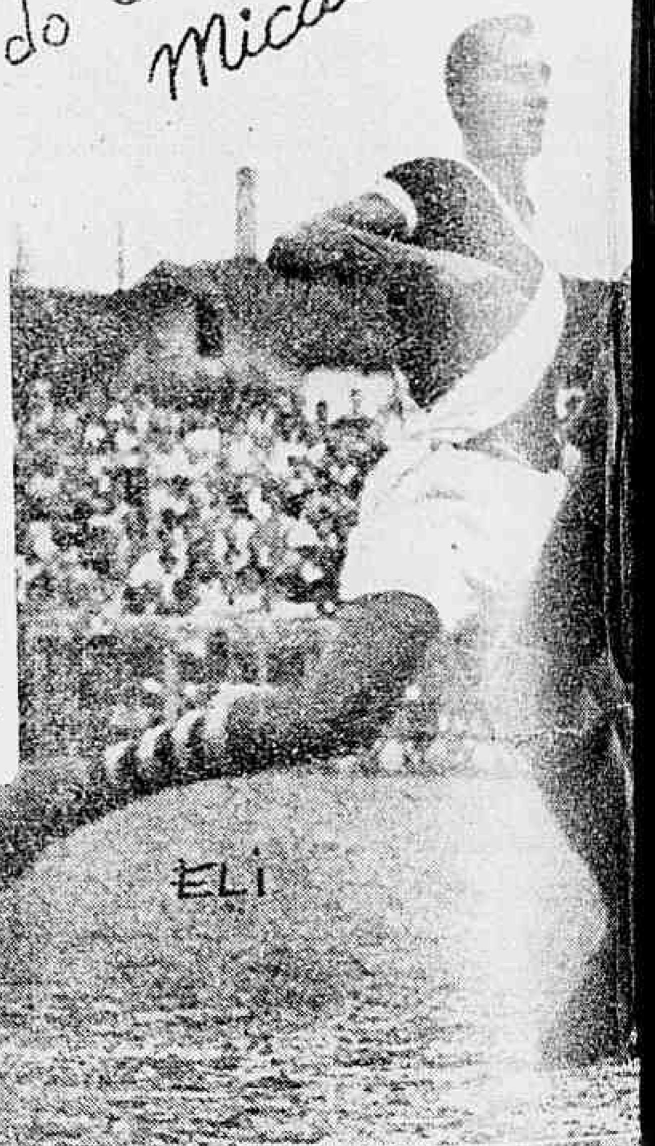




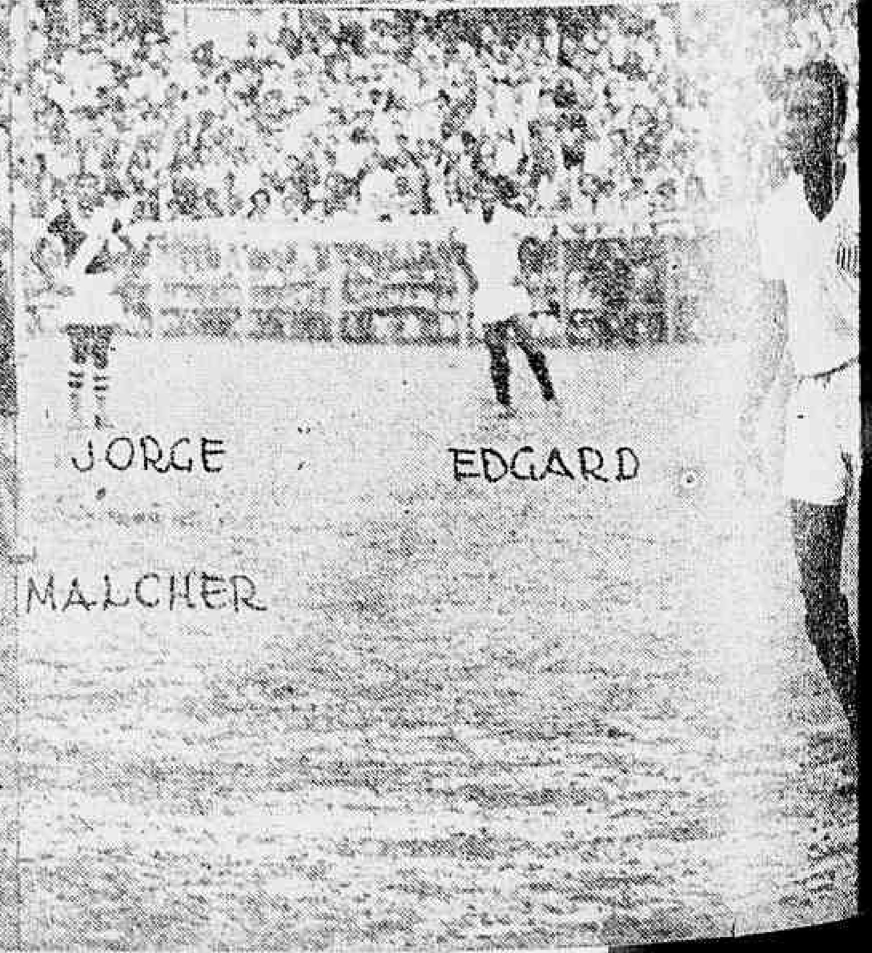
SEM LUTAR MUITO

Por **CHARLES GUIMARÃES**

Em que pesassem todos os fatores adversos, o fato é que a cátedra elegeu um franco favorito para a batalha que teve como palco o estádios dos "Figueirinhas", e note-se que êsse favoritismo era plenamente justificado, já que, analisada com plena isenção de ânimos a campanha dos dois quadros no atual certame, chegaríamos também à conclusão lógica de que, a despeito da resistência férrea que eventualmente o São Cristóvão pudesse oferecer, a vitória final pertenceria ao Vasco da Gama. Há naturalmente os imprevistos, aquilo que chamamos "surpresa", porém isto não se repete com muita frequência. Via de regra vence sempre o mais forte, o mais categorizado, aquêle que tem melhor condição. O rifão popular diz com propriedade que "contra fôrça não há resistência", e queremos crer que existe um fundo de verdade nessa afirmativa entre as coisas do futebol. Mas também não devemos esquecer que tudo pode acontecer num "match", principalmente quando atua um líder, e quem sabe lá se o destino do Vasco não sofreria alternativa nessa peleja? Foi conjecturando todas essas coisas que o torcedor chegou até Figueira de Melo. A praça de esportes dos "cadetes" abrigou uma assistência razoável, se considerarmos o mal tempo reinante e a ameaça permanente de um possivel adiamento de vinte e quatro horas que foi antecipadamente propalado. E por incrível que pareça êsse público vibrou de entusiasmo, embora a peleja em si não oferecesse lances de grande emoção, principalmente na primeira fase, em que ambos os conjuntos se mostraram falhos e indecisos. O Vasco, é bem verdade, mostrou-se mais categorizado e despontava melhor no gramado, porém ainda assim a sua conduta deixava muito a desejar, e o seu contendor, contando apenas com uma defesa razoável, não conseguia de nenhuma forma fazer periclitar o último reduto dos visitantes, em face da má conduto da sua vanguarda, que a rigor só contava com os os esforços isolados dos seus dois "in-siders" Jarbas e Wilton, já que Mical e Magalhães eram duas figuras decorativas e o ponteiro Edgard, que fazia a sua "rentrée", acabou por se confundir. O Vasco, tal como dissemos, embora não se encontrasse num dia muito inspirado mesmo assim era o conjunto que melhor aparecia e a impressão reinante era de que mais cedo ou mais tarde esta superioridade se refletiria no "placard". Aos 39 minutos isto ocorreu, com a abertura da contagem pelo pon-

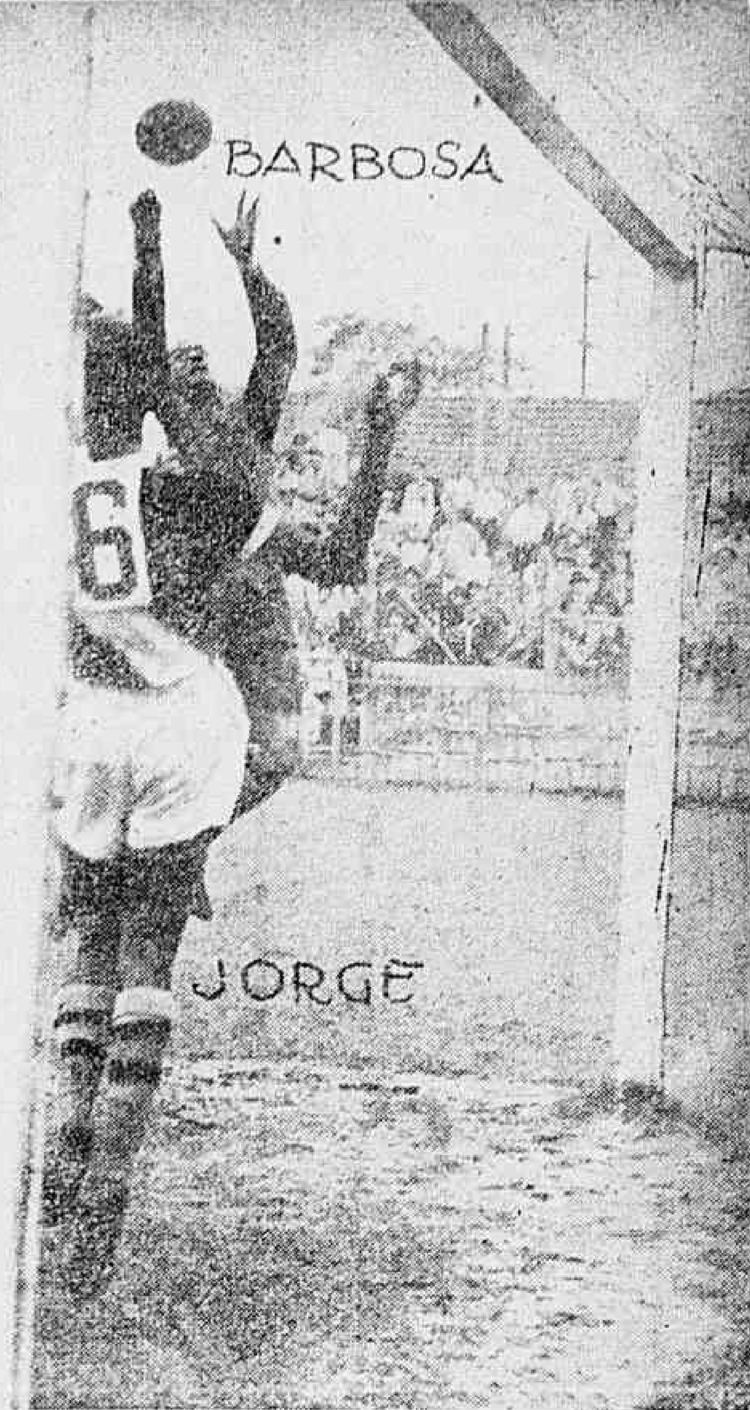






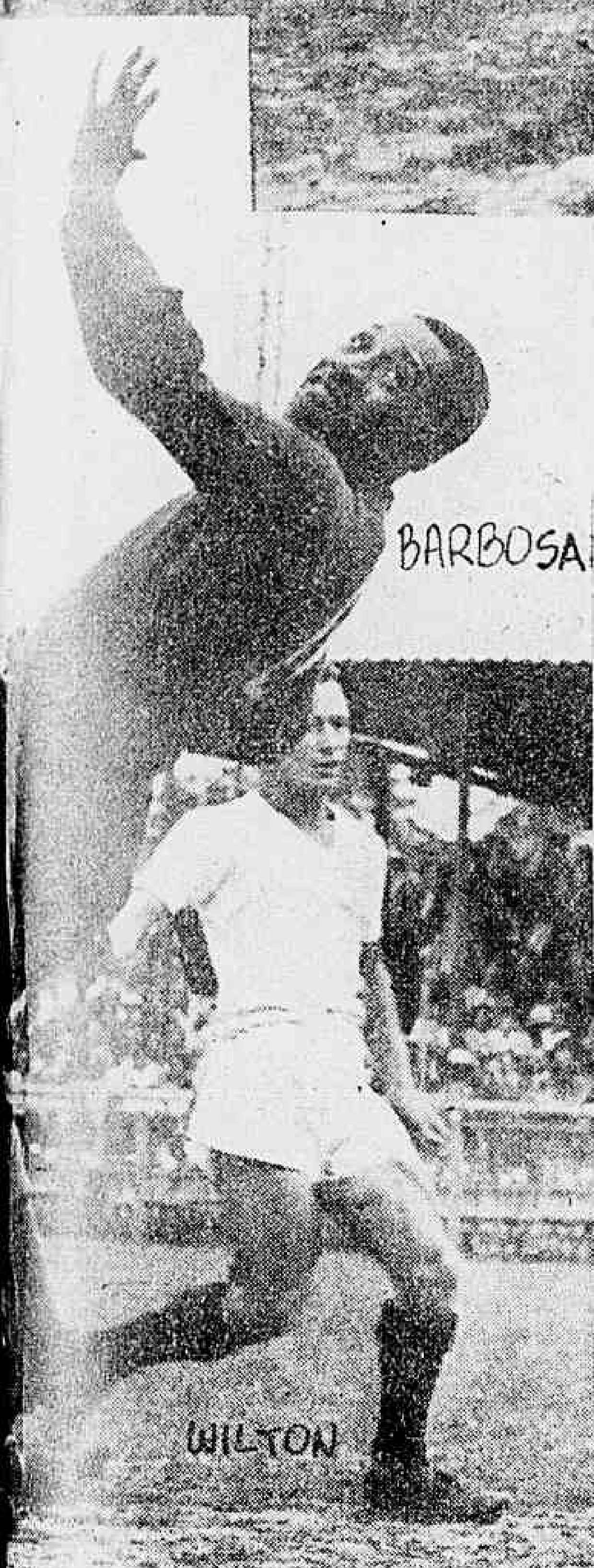






O VASCO TRIUNFOU

Fotos de **JOSE' SANTOS**



teiro Friaça, que se valeu de uma indecisão do arqueiro Joel. Em pouco a peleja atingiu o tempo regulamentar, expirando-se a primeira fase com a vantagem dos visitantes pela contagem mínima. Veio afinal a segunda fase e com ela uma grata surpresa para os espectadores. Aquêle apático e confuso São Cristóvãão retornou melhor, mais combativo e decidido, obrigando o seu rival a um esfôrço maior a fim de evitar um transfiguração total da peleja. A troca de posições entre Wilton e Jarbas e Magalhães e Edgard, já operada na primeira fase, somente agora começava a apresentar bons resultados, e Jair, que fôra durante toda a primeira etapa o ponto vulnerável da defesa dos alvos, começava a se firmar, prestando valioso auxílio a Mundinho, que ficou mais desafogado. Foi assim que o São Cristóvão conseguiu equilibrar a peleja, equilíbrio êsse que se refletiu no "placard", quando Mical, valendo-se de um centro oportuno de Jarbas, estabeleceu o empate. Em face do ocorrido, o Vasco sentiu necessidade de reagir e o fez com valentia e categoria, conseguindo pouco a pouco levar o seu antagonista contra as suas últimas linhas, e nesses momentos de reação Ely e Danilo despontaram na cancha como verdadeiros trampolins para o ataque. Os cruzmaltinos devem mesmo ao esfôrço de ambos a sua recuperação no único momento em que teve necessidade de se empregar a fundo, a fim de evitar qualquer surpresa desagradável. O tento de Ademir, de pura "chance", sem dúvida estabeleceu uma nova vantagem para os cruzmaltinos, que mais tarde viria a ser definitiva. Apesar da contagem exígua, a verdade é que o São Cristóvão, a não ser nos momentos iniciais da segunda etapa, não pôs em perigo o triunfo cruzmaltino, conseguido sem grandes esforços. Um triunfo justo, alcançado sôbre um rival que não lhe exigiu muito. Barbosa, Augusto, Danilo e Ademir foram as grandes figuras do bando vencedor, merecendo ainda destaque o trabalho de Wilson, Ely e Chico, e os demais fracos; entre os alvos destacamos Mundinho como o seu "crack" nº 1. Aliás, a nosso ver, o zagueiro alvo foi a figura máxima do gramado, seguindo-se-lhe Geraldo, Jarbas, Wilton e Richard. O árbitro Alberto da Gama Malcher coibiu com energia o jôgo violento e suas marcações não mereceram contestações.





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

SÁBADO — 13 DE NOVEMBRO

Campeonato carioca de profissionais: América 3 x Canto do Rio 1 (3 x 1). No campo do Vasco da Gama — Esquerdinha (2) e Spinola, do América; Carango, do Canto do Rio; Juiz: Lowe, bom. Cr$ 4.443,00. **América** — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Epinola e Gamba; Jorginho, Nivaldino, Maneco, Ranulfo e Esquerdinha. **Canto do Rio** — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edésio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio.

DOMINGO — 14 DE NOVEMBRO

Vasco 2 x S. Cristóvão 1 (Vasco 1 x 0). No campo do São Cristóvão — Friaça e Ademir, do Vasco — Mical, do São Cristóvão; Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ .... 89.906,00. **São Cristóvão** — Joel; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Sousa; Edgard, Jarbas, Mical, Wilton e Magalhães. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge, Friaça, Ademir, Dimas, Ismael e Chico. ★ **Botafogo 3 x Bangu 0** (1 x 0) — No campo do Botafogo — Paraguaio, Otávio e Pirilo; Juiz: Barrick, bom. Cr$ 59.804,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, De Paula e Zezinho. **Flamengo 1 x Madureira 0** (1x0) — No campo do Madureira — Durval; Juiz: Lowe, regular. Cr$ 42.292,00. **Madureira** — Milton; Danilo e Godofredo; Araty, Hermínio e Eunápio; Lupércio, Didi, Jorge, Adyr e Betinho. **Flamengo** — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Beto e Jayme; Luizinho, Gringo, Vaguinho, Durval e Bodinho.

SEGUNDA-FEIRA — 15 DE NOVEMBRO

Fluminense 7 x Olaria 2 (1 x 1) — No campo do Fluminense — Santo Cristo (2), Rodrigues (2), Orlando, "109" e Simões, do Fluminense; Esquerdinha e J. Alves, do Olaria; Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 54.863,00. **Fluminense** — Tarzan, Pé de Valsa e Hélvio; Índio, Noronha e Bigode; "109", Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. **Olaria** — Polaco; Osvaldo e Lamparina; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, J. Alves, Alcides, Limoeiro e Esquerdinha. ★ **Campeonato carioca de reservas:** Fluminense 4 x Olaria 0, Madureira 4 x Flamengo 2, América 6 x Canto do Rio 2, Botafogo 6 x Bangu 0, e Vasco 3 x São Cristóvão 0. **Campeonato paulista:** São Paulo 8 x Juventus 0, Corinthians 6 x Comercial 2, Ipiranga 0 x Nacional 0. **Campeonato mineiro:** Atlético 2 x Cruzeiro 2.

7ª RODADA — Returno

	Clubes	J	V	E	D	Pontos G	Pontos P	Goals P	Goals C	Goals S	Goals D
1º	Botafogo	16	13	2	1	28	4	45	16	29	—
1º	Vasco	16	14	—	2	28	4	52	21	31	—
2º	Fluminense	16	11	4	1	26	6	54	23	31	—
3º	Flamengo	16	10	2	4	22	10	47	27	20	—
4º	América	16	5	1	10	13	19*	26	35	—	9
4º	Bangu	17	6	3	8	15	19	30	36	—	6
5º	São Cristóvão	17	6	2	9	12	22*	37	44	—	7
5º	Bonsucesso	16	5	—	11	10	22	30	44	—	14
6º	Canto do Rio	17	4	2	11	10	24	29	56	—	27
7º	Madureira	16	2	3	11	7	25	23	42	—	19
7º	Olaria	17	4	1	12	9	25	39	69	—	30

* O São Cristóvão perdeu os pontos para o América.

Total de rendas em 90 jogos: Cr$ 5.622.284,00.

Artilheiros: 1º — Dimas (Vasco) e Orlando (Fluminense), 17; 2º — Otávio (Botafogo), 16; 3º — Zizinho (Flamengo), 14; 4º — Ademir (Vasco), 13.

Próxima rodada: Flamengo x Fluminense — Madureira x América — Olaria x Botafogo — Vasco x Canto do Rio — Bangu x Bonsucesso.

Descansa: São Cristóvão.

A Argentina deve vir...

(Continuação da página 13)

serão, em funções de zagueiros esquerdos, Basso, Violini, Sobrero, Palma, Filgueiras, De Zorzi, Garcia Perez, e outros.

Entre os médios não há problema, pois que os há em quantidade. Na direita: Soza, Yacono, Sastre, Fonda, Rubio e outros. No centro: Peruca, Rossi, Arcos, Ongaro, Vila. Na aza média-esquerda: Pescia, Gutierrez, Benegas, Bagliero, Ramos, Ovide e tantos outros. Possivelmente entre os ponteiros direitos não haja muitos a escolher. Porém: Boye, Cervino, Salvini, Perez e Muñoz podem se revezar, em qualquer selecionado, com capacidade positiva. Moreno, Dela Mata, Mendez, Santos, Barreiro, são magníficos elementos para a meia-direita. Pedernera, Pontoni, Bravo, Di Stefano, Ferraro, Infante, Romay, etc, centro avantes bem perigosos: Labruna, Martino, Campana, Simes, Fernandez, Bermudes e outros, meias esquerda de raras qualidades, enquanto que para as extremas da mesma ala teriamos Loustau, Sued, Pellegrina, Bussico e outros bastante valiosos.

Como, então, dizer que não se iria ao Rio de Janeiro, pagando uma divida de honra do futebol Argentino, por se alegar a falta de homens para a formação do selecionado?

A Argentina jámais faltou a uma festividade esportiva à qual tenha sido convidada. Se foi a Guaiaquil, em que o clima iria ser extranho para os nossos jogadores, deveremos ir ao Rio de Janeiro. Poder-se-ia pedir ao Brasil que adiasse por mais uma quinzena o inicio do torneio, enfim para principios de março, a fim de que também se pudesse contar com a maioria do selecionado que vai à Europa, e assim defender, com todo o poderio, o nosso prestígio futebolístico.

O Brasil, por seu turno, sempre esteve presente quando a Argentina organizou o torneio continental. Não podemos, agora, assumir uma atitude inamistosa com um pais que cultiva com o nosso magnificas relações esportivas. Sabe-se também que, se no caso da AFA resolver não ir ao Rio de Janeiro, a Confederação Brasileira de Desportos, que contrôla o futebol do pais irmão, recorrerá ao presidente da Republica, general Dutra, para que solicite, ao nosso presidente, General Peron, para que envie um quadro ao Brasil.

"GOLES", entretanto, antecipa a possibilidade da AFA não participar do Campeonato Sul-americano. E todos sabem que isto será desprezar o sentido popular que diz "Temos que ir ao Brasil ! O titulo de campeões não poderá ser perdido sem que sequer seja defendido".

Tênis de Mesa

(Continuação da pág. 3)

zer valer suas opiniões pessoais quaisquer que sejam as consequencias. Resta-nos a esperança de que os mesmos homens que levantaram o esporte da bolinha branca, e não preciso citar nomes, não serão capazes, por serem sinceros idealistas de deixa-lo morrer e que quando menos esperarmos reassumirão o contrôle da F. M. T. M. e tudo correrá a contento.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

— Dizem que Boderone (o mais gordo) é francamente do Olimpico, será verdade?

— Pelo menos num ponto a F. M. T. M. melhorou: a festa de aniversário foi mais estrondosa que a do ano passado, sob a sabia, mas econômica administração De Vicenzi.

— A vereadora Ligia Lessa Bastos conseguiu uma subvenção da Prefeitura para a F. M. T. M. Muito bem. Mas não se esqueçam os dirigentes que estas soluções são temporarias e que só uma engrenagem bem montada e permanente levou a federação à folgada situação financeira que desfruta atualmente.

Crítica Internacional

(Continuação da pág. 15)

do a alguns jogadores de primeiro plano, que se deixam cegar pela vaidade, esquecendo que na base dos seus êxitos está o auxílio dos companheiros.

Esta idéia de que a classe do jogador, mesmo excepcional, depende sempre do resto dos companheiros, pelo que todos devem receber o mesmo salário, para evitar até dificuldades criadas aos mais bem pagos, tem, no entanto, os seus contraditores.

O treinador uruguaio Fernandez, que está agora em Barcelona, manifestou ainda há pouco, nas colunas do "Mundo Desportivo" daquela cidade, a sua discordância a tal respeito.

(De "A Bola", de Lisbôa).



O principe Lióvale não acredita em fantasmas, e assim nem mais o rádio funciona em seus reais aposentos. No dia seguinte êle abre os jornais e os três concorrentes reais ao titulo continuam nas mesmas posições, isto enquanto não se realizam os jogos-chave, porque as demais equipes podem assustar mas não passam do instante do medo. Vejamos o que os observadores constataram nos diversos gramados:

Na cancha dos Figueirinhas o Charles Guimarães, sem desprezar os lances descritos pelo rádio sôbre os outros jogos da rodada, conseguiu anotar o seguinte:

A certa altura do "match", já na segunda fase, Geraldo Escobar, que estava a meu lado, perguntou: "Por que razão Magalhães está em campo com o uniforme do São Cristóvão e calçando chuteiras?". "Para jogar futebol, ora essa", retruquei surpreso. "E por que não joga?" indagou novamente, sorrindo, Geraldo. ★ O fato pitoresco da peleja residiu na atuação de um "bandeirinha", que não se intimidou com a fúria das torcidas. Na primeira etapa, do lado da torcida do Vasco, êle teve os seus pecados contra os visitantes, e na segunda etapa, ao lado da social dos alvos, truncou alguns lances contra o clube local. Mário Provenzano, não se contendo, virou para Ademar Pimenta, que estava a seu lado, e disse: "Veja, Pimenta, como é valente aquêle sujeito". "Qual nada", respondeu Pimenta, "êle faz isto porque é surdo"... ★ PENSAMENTOS DIVERSOS: **Do zagueiro Augusto** — Que maravilha se em todos os jogos eu tivesse um Magalhães para marcar... **De um filósofo** — Mas que ignorância êsse tal de futebol. Imagine só que loucura ver 22 homens, um juiz e dois bandeirinhas, em trajes menores, correndo atrás de uma bola feito uns autênticos malucos... **De um torcedor vítima da má ação de um passarinho** Mas que azar o meu. Vinte e dois jogadores, um juiz, dois bandeirinhas e 10 mil espectadores, e êsse pardal foi me achar logo com cara de alvo... **Do locutor Mário Provenzano** — Por que é que êsse jôgo não acaba logo? **De um torcedor ignorante** — Como o Magalhães sabe disfarçar. Está fingindo que não sabe jogar bola... **Do técnico do São Cristóvão** — Eu acho que coloquei muita gente em campo. Vou tirar Jair, Mical, Edgard e Magalhães, que estão atrapalhando o trabalho dos outros... **De um torcedor meio religioso** — Realmente o São Cristóvão é um quadro "santo", pois todos os seus defensores são uns autênticos "anjinhos". **De um torcedor prudente** — Não corra muito, Danilo, assim você acaba se cansando...

No "Muro das Lamentações" de General Severiano o observador especializado do "Principe", William, colheu as seguintes "bolas":

Durante toda a peleja travada entre o Botafogo e o Bangu o ponteiro Braguinha foi uma figura saliente na cancha, isto devido à marcação terrível que a torcida alvi-negra exerce sôbre a sua simpática figura. Comentava-se esse particularidade na bancada, quando um lance desconcertante de Braguinha chamou-nos a atenção. Juvenal do meio do campo despejou uma bola sôbre a área do Bangu, que se encontrava completamente deserta. Braguinha saiu correndo como um louco em direção à bola. Princesinha preparou-se para a defesa com bastante elegância, mas na hora de segurar o couro escorregou e abafou-se. Quase que Braguinha fez o "goal". Luis Bayer, então, "elogiou" bastante o ponta esquerda do Botafogo com estas palavras: "Que inteligência estupenda! Creio que o Braguinha é uma sumidade! Vocês viram a clarividência dele? Êle correu todo o campo em direção ao "goal" porque tinha certeza de que o arqueiro do Bangu ia escorregar. Adivinhou que toda essa trapalhada ia acontecer! E' notável o Braguinha! ★ Registrou-se um fato digno de nota na social do Botafogo. Toda vez que Paraguaio pegava o couro e saia velozmente em direção à área do Bangu, um associado do "Glorioso" gritava desesperadamente: "Para!... Para!... Para!..." Não é preciso dizer que êsse "muchacho" saiu carregado da social alvi-negra diretamente para a ambulância. O mais interessante é que nenhum dos sócios do Botafogo lamentava o ocorrido dizendo que o tal torcedor merecera as pauladas. Passados alguns minutos, notou-se que os associados do Botafogo corriam de um lado para outro, comentando pesarosamente: "Coitado!" Que crime bárbaro! O sujeito que fez isso devia ir para a cadeira elétrica!". Foi quando nos interessamos em saber o "porque" da mudança repentina dos que antes queriam assassinar o torcedor. Arnaldo Amaral, locutor da A-3, então nos esclareceu: "Foi um terrivel engano dos sócios do Botafogo! O tal sujeito que gritava "Para!... Para!..." é o pai de Paraguaio, que é gago! Êle queria era gritar "Paraguaio! Paraguaio!", mas não conseguia completar o nome de seu filho!

Em São Januário o observador ouviu a seguinte piada:

Dentro de um lamaçal terrivel, os jogadores do América e do Canto do Rio faziam esforços tremendos para se manterem de pé. Às vêzes um jogador armava o chute na bola mais o golpe saia errado e o consequente "furo" era objeto de risadas. Numa dessas ocasiões Maneco acertou a perna de um defensor do Canto do Rio, que caiu contorcendo-se em dores. Marroig, que estava a meu lado, perguntou: "Quem é aquêle jogador do Canto do Rio que se contundiu?" "E' Manuelzinho!", disse o Bayer. "O chute de Maneco atingiu-lhe bem na canela!". "Vocês estão enganados!", retrucou o Santassussagna. "Aquela canela atingida não é a do Manuelzinho, é a canela do Canelinha!".

Em Conselheiro Galvão o Flamengo jogou horrivelmente. O quadro rubro-negro não acertava nem a pau. Samuel, nosso companheiro, ouviu um trocadilho que achou interessante, e qua passamos a descrever:

Comentava um torcedor do Flamengo, cabisbaixo: "O meu querido Flamengo está mesmo ruim, nem parece aquêle time que jogava com sangue. Ninguém se interessa.". "Realmente!", disse Valter Camargo, "Mas a causa do descontrôle do Flamengo é a sua linha média, que hoje está muito som...Bria.".

OLYMPICUS *escreveu:*

UM COMENTÁRIO DE "GOLES"

A Argentina deve ir ao sul-americano do Rio!

Nestes últimos dias vem sendo notada, nos círculos dirigentes do futebol Argentino, uma certa tendência a fim de não participar do próximo campeonato sul-americano, que nos próximos meses de janeiro e fevereiro, deverá se realizar no Brasil. Tal orientação tomada, parece prender-se a não tirar o potencial do selecionado argentino que, de acôrdo com os compromissos firmados, deverá se exibir na mesma época na Espanha e na Itália, e possívelmente na França, Inglaterra e Portugal.

Significaria essa atitude da AFA renunciar plenamente ao título de campeã da América do Sul, título êste que a Argentina ostenta há vários anos, e cuja conquista se positivou, em Guaiaquil, no último verão.

Não ir ao Brasil será perder o título sem sequer defendê-lo. E isso é o que não aceita a imensa massa popular que apôia o futebol, muito mais responsável, como se verá, do que aquêles que tem a seu cargo a direção do futebol.

Não vamos falar sôbre o que significaria a não concorrência ao próximo sul-americano como uma desconsideração ao Brasil, país organizador do torneio, e que pela hierarquia deverá contar com a presença do último campeão, que não é outro senão o selecionado argentino. Queremos, em troca, fazer saber, mesmo superficialmente, que o nosso futebol, afortunado de bons valores, poderá se exibir vitoriosamente, quer no Velho Mundo, como também no Rio.

As razões apresentadas pelos dirigentes que não querem a participação ao sul-americano são faceis de serem rebatidas:

— Não poderemos enviar um selecionado poderoso ao Brasil e o enviarmos à Europa.

Conclusão erronea, como será a mesma de abandonar o título máximo do continente sem sequer defendê-lo.

Existe no círculo previlegiado vários craques para todos os postos. Vacca, Rugilo, Ogando, Ricardo, Cozzi, Rodrigues, Mussimessi e outros, são capazes de defender com honra e bravura qualquer arco argentino. Marante, Colman, Uzal, Vaghi, Vazques, e outros, são todos magníficos zagueiros direitos com títulos para ir a qualquer selecionado, como o

(Continua na página 12)



O goleiro Ogando, um dos bons "keepers" argentinos



Flagrante da partida de um dos carros que participou da primeira rodada do campeonato carioca de automobilismo para carros de 1.100 cc., na Ladeira da Ascurra



O Rodrigo de Miranda não quiz usar o colete para a Subida da Montanha, apesar dos avisos dos amigos. O resultado é que quase não acaba a prova... ★ — Estreou no Ascurra, um novo volante, Gilberto Machado, a turma do "Veneno" já lhe arranjou um apelido: *Contra-pino*... ★ — Há um café em Copacabana, bem no fim de Avenida Atlântica, quase junto ao ex-Casino Atlântico, onde se reune a turma do automóbilismo, para falar mal da vida alheia, são piores que solteironas velhas, cada lingua afiada... Por isto aquêle café se chama o "Café do Veneno" e a turma que o frequenta é a turma do veneno... ★ — O Gino Bianco falando no "Veneno" disse que se o José Ambrosio o vencesse na Subida do Ascurra, êle abandonaria o automobilismo. O José Ambrosio venceu a prova e o Gino foi o 7.º colocado... Como é Gino, você vai mesmo abandonar as corridas?... ★ — Quando o Rodrigo de Miranda derrapou junto à curva da Arvore no Ascurra, o carro girou em tôrno de si mesmo ficando voltado para baixo. A turma de garotos que assistia gozou o espetáculo: "A corrida é para cima e não para baixo seu moço... Foi aí que o Rodrigo teve ocasião de mostrar que é um poliglota, xingou os garotos em seis idiomas... ★ — O Casini dá a vida por uma brincadeira, por isto presenteou o Malicia (Emilio Malicia) com um troféu de borracha da fábrica que possue... Era preciso ver a cara de desapontamento do Malicia quando recebeu o troféu, que foi o seu prêmio por ter tirado última colocação...

AUTOMOBILISMO

O CAMPEONATO DOS 1.100

Por MAX GOLD

Por iniciativa de um grupo de abnegados e entusiasticos fãs do esporte do volante, foi lançado o Campeonato para carros de turismo até 1.100 centimetros cubicos.

A iniciativa partiu principalmente de Geraldo Avelar, Afonso Freire Castilho e Rodrigo Valentim de Miranda, que com o apôio de Manuel de Teffé, presidente da Comissão Esportiva do A. C. B., transformaram o projeto em realidade.

Compôr-se-á o campeonato êste ano, de apenas 3 provas: Subida do Ascurra, prova São Conrado-Juá e do circuito da Praça Paris. A Subida da Tijuca, disputada no último domingo para tôdas as categorias de carros não faz parte do campeonato. No próximo ano porém, o campeonato será de longa duração havendo pelo menos uma corrida por mês.

★

No dia 7 de novembro finalmente foi realizada a primeira prova da triplice corrida justamente, a Subido do Ascurra. Realizada com muito entusiasmo e surpreendentemente com bastante assistência técnica, foi a prova coroada do maior sucesso técnico. O recorde da prova que pertencia à Anuar de Góis, foi batido por nada menos de 3 concorrentes.

O vencedor da prova foi José Ambrosio com o tempo de 2'16''5/10 o que é um tempo excelente. Em seguida classificou-se Raymundo José Vieira da Silva, um volante que vem melhorando de prova em prova, com o tempo de 2'17''8/10.

O terceiro pôsto pertenceu à Jorge Poucinhas com o tempo de 2'20''6/10.

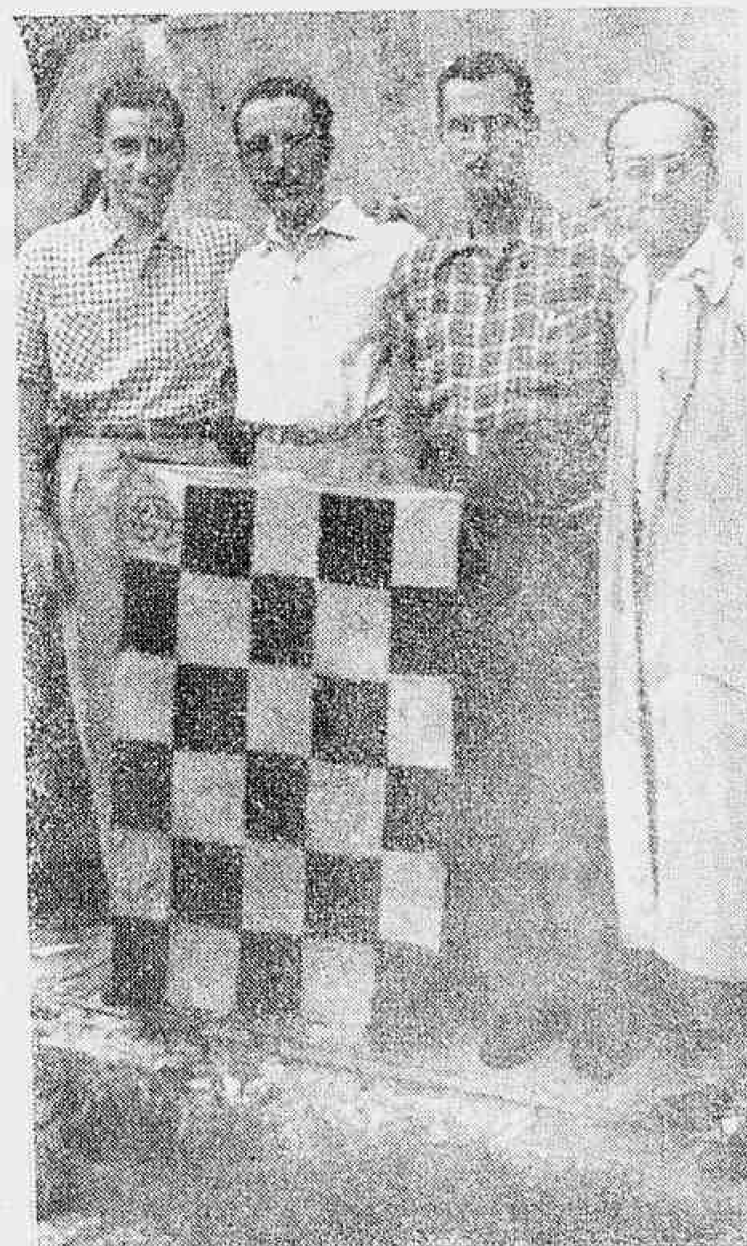
O misterioso Conselheiro XX, sem nenhuma alusão à Humberto de Campos, foi o 4.º colocado, com o tempo de 2'22''. Vettori Eugênio Antônio com 2'22''6/10 foi o 5.º Gilberto Machado, o sexto colocado com 2'23''5/10, foi o primeiro estreante clasificado por isto recebendo um prêmio especial a Taça Nascimento Jr. Gilberto é uma autentica revelação ao volante, Gino Bianco, o veterano corredor de tantas provas de grande envergadura, só conseguiu se classificar em 7.º lugar. Outro que não conseguiu boa classificação foi Aldo Moura, que foi o 8.º.

A Subida do Ascurra, apesar de seu trajeto perigoso, pois é cheio de curvas apertadissimas, terminou sem nenhum acidente pessoal.

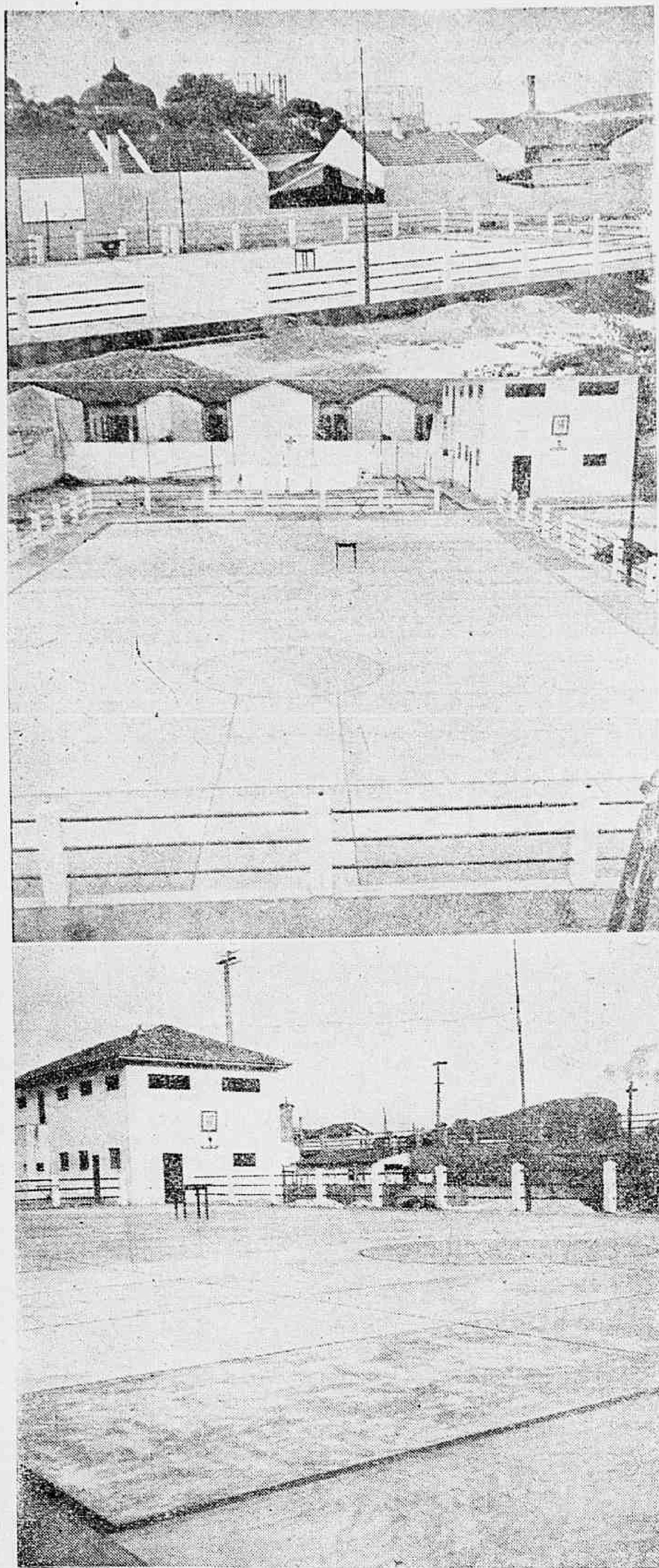
Apenas houve duas derrapagens, uma do Rodrigo de Miranda e outra de Emilio Malicia, que bateu levemente no barranco.

Dado o sucesso desta prova esperemos que êste se renove agora na prova São Conrado-Juá e que o próximo campeonato levante mais ainda o renome do automobilismo nacional.





Os três primeiros colocados na primeira corrida do campeonato carioca de automobilismo na Ladeira da Ascurra: José Ambrosis, vencedor, Raimundo Vieira, (2.º colocado) e José Poucinhas (3.º colocado), em companhia de Afonso Freire Castilho, secretário geral do Automóvel Clube do Brasil



NOVA QUADRA DE BASQUETEBOL DO SÃO CRISTÓVÃO

A nossa reportagem fotográfica fixou três interessantes flagrantes de ângulos diferentes, apresentando a nova quadra de basquete do clube dos "cadetes", completamente cimentada, dentro das medidas internacionais, e cercada por grades de ferro galvanizado, com amplos locais para a mesa de contrôle, assim como para a imprensa. Estão sendo iniciadas as obras de construção das arquibancadas laterais, cada uma com oito degraus, e um comprimento de 38 metros, o que equivale a uma capacidade de duas mil pessoas cômodamente sentadas. Em volta da quadra, que fica num plano superior será feito um arruamento com paralelepípedos, onde serão dispostas três filas de cadeiras num total de 500. A iluminação será feita com quatro refletores colocados em cada ângulo da quadra. Os dirigentes alvos pretendem realizar uma inauguração simbólica da quadra cimentada a 27 de novembro, com uma interessante festa. Sòmente no fim do ano é que ficará pronto o estádio de basquete do São Cristóvão, vindo assim, reforçar o patrimônio material do cestobol carioca, tão pobre em quadras tècnicamente perfeitas, e assim será possível o início de uma nova etapa no progresso da bola ao cesto do São Cristóvão.

(Texto e fotos de Levy Kleiman).

LANCE LIVRE

Crônica de SALDANHA MARINHO

Não queremos, nesta crônica, seguir as pégadas de Erasmo, de Roterdan, o homem que escreveu "O Elogio da Loucura", escrevendo um elogio à cretinice, porque achamos que o que ainda valoriza o sêr humano nêste Globo é a sua retidão de caráter; no entanto, êste sentimento, quantas vêzes não nos coloca em situações delicadas que nos obrigam a tomar atitudes contrárias aos nossos pontos de vista.

Imaginamos em que posição embaraçosa deve ter ficado o presidente do Riachuelo T. C., quando teve conhecimento da punição confidencial que sofreu devido às últimas ocorrências por ocasião do jôgo de seu clube com o Vasco. Foi um lance difícil de executar, não resta dúvida, porque S.S. se viu bloqueado pela ética devida aos seus pares e pela solidariedade hipotecada aos companheiros de clube, também penalizados.

Desfazendo tão angustioso dilema, o presidente Azambuja preferiu tornar pública a sua penalidade, ferindo a ética que lhe proibia revelar a decisão dos conselheiros da F. M. B., mas enaltecendo-se aos olhos do mundo, ao escolher o caminho que o colocava ombro a ombro junto aos companheiros punidos.

Ao cronista pouco importa analisar êsse passo do presidente do Riachuelo, pois, muito certo é o pensamento que diz: "O coração tem razões que a própria razão desconhece"; e nós não sabemos que razões de coração levaram aquêle paredro a tomar tal decisão.

Se anotamos êsse fato, foi simplesmente para que o público fique sabendo que a F. M. B. tem duas cartilhas de penalidades: Uma, forrada de papelão para os miseráveis jogadores e diretores de Departamentos; e outra, forrada de percaline, para os "cartolas" e presidentes de clubes...

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA: "Sòmente atentando para nossas próprias falhas, estaremos rumando em busca do triunfo. ★ Já terminou o inquérito que a F.M.B. mandou abrir em tôrno do rumoroso "caso" por ocasião do Fla x Flu decisivo do Troféu Guilhermina Guinle. Aguarda-se a apresentação do relatório do mesmo. ★ Estuda-se a possibilidade do vencedor do "Torneio Colegial", promovido pela "A Vanguarda" e de iniciativa do nosso colega Geraldo Castro, excursionar a Belo Horizonte. ★ Manoel Leite Pitanga, professor da E.N.E.F., ex-técnico do Tijuca e do selecionado carioca, bem como ex-diretor da E.O.B. e diretor técnico da F.M.B., é o atual técnico da A. A. do Grajaú. ★ O prefeito Ângelo Mendes de Morais será homenageado pelo Sampaio A. C., no domingo próximo. Nêsse sentido, o clube da estação que lhe empresta o nome, elaborou um substancioso programa. ★ Foi exonerado do cargo de diretor técnico da F.M.B. o sr. Rubem Céa. ★ A fim de substituí-lo, o sr. Ari Menezes nomeou o veterano esportista Mariano Campos Filho. ★ A F. M. B. multou os juízes Mário Santos e Noli Coutinho. E por falar em Noli Coutinho, êste juiz, um dos bons da F.M.B., tem o seu casamento marcado para o dia 4 de dezembro. ESPORTE ILSTRADO far-se-á representar, uma vez que foi gentilmente convidado. ★ O Riachuelo tornou público a penalidade que a F.M.B. havia aplicado ao seu presidente Azambuja, em caráter confidencial. A entidade carioca, tomando esta atitude como uma afronta, pediu que o clube de José Miranda e Floriano confirmasse a referida nota, a fim de puni-lo devidamente. Ouvido pela nossa reportagem, se confirmaria ou não, Azambuja afirmou que seu clube "topa qualquer parada" e que a confirmação já havia sido endereçada à F.M.B. ★ "Basquetebol em Foco", programa radiofônico da Emissora Continental, agora sob a orientação do redator desta página e de Cantuária, está sendo apresentado, diàriamente, às 18 horas e 30 minutos, com um farto noticiário e palpitantes reportagens. ★ Inaugurou-se segunda-feira a nova quadra cimentada do Mackenzie. Sem dúvida, trata-se de uma das melhores do Rio de Janeiro. Está de parabens não só a atual diretoria do Mackenzie que tem à frente Carlos Guimarães, como também o basquetebol metropolitano, por êste significativo empreendimento de Amâncio Ferreira, Xavier de Brito, Joaquim Guimarães, Siciliano, Moriah, Pimentel Cardoso, Manoel Chiara, Ari Sena, Fernandes, Kuhner, Vieira de Castro, Marques e outros denodados esportistas. Estiveram presentes altas autoridades esportivos. A parte esportiva foi realizada com a participação do clube local, Fluminense, de Niterói, Flamengo, e de uma seleção de jogadores sul-americanos, cujos resultados daremos no próximo número detalhadamente. ★ E os Jogos Pan-Americanos?...

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - AP.to 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro CR$ 20,00

3.ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO

TENIS DE MESA

Erros do Passado...

Por SYLVIO RANGEL

No inicio do corrente ano, quando a nova diretoria da F. M. T. M. preparava-se para continuar a obra de seus brilhantes antecessores, uma onda revolucionária agitou o cenário tenístico de mêsa carioca.

O ingresso do Olimpico Clube e as transferências de amadores de todos os clubes para o novo filiado, acarretando de início quase a paralisação da Seção de Tênis de Mesa do C. Municipal, já eram suficientes motivos para dificultar o trabalho dos novos dirigentes. Mas novos acontecimentos se dariam: os dirigentes do América F. C., inconformados com a nova situação, e ignorando que o tempo concertaria tudo, voltam-se contra a Federação, que culpa nenhuma tinha e que lutava para vencer a crise do tênis de todos os demais filiados. O que se viu, foi uma Assembléia Geral irregularmente convocada e controlada por Dr. Max de ... se lançar na aventura de ...ertar um êrro com outro ... Não desejo discutir a per... dos novos e dos antigos estatutos, mas afirmo que a hora ... era própria para reformas e ... foram incluídos artigos com endereço certo, o que constitui uma prática desonesta e improdutiva.

Foi assim que esportistas radicados a outros setores, e principalmente contaminados pelo virus do futebol profissional, provocaram com suas atitudes e intransigencias, o afastamento daqueles que têm dedicado longos anos ao Tênis de Mesa e que não podiam concordar com a nova ordem".

Estamos quase no fim do ano, e os fatos provaram os êrros cometidos: os que queriam "salvar" o Tênis de Mesa já o abandonaram, e os poucos que ficaram vêm lutando contra enormes dificuldades para não deixar morrer o nosso esporte. Minhas críticas não devem atingir aos atuais dirigentes da F. M. T. M. porque ... que êles estão tentando ... possivel para salvar o Tênis de Mesa, que caminha a passos para fracasso comple... de um fraco torneio ...es de 2.ª classe onde o ...rio de fôrças e o peque...o de concorrentes foi ... vem agora um fraquis... torneio individual de 3.ª ... disputado por um sistema completamente novo e com discreto número de concorrentes. E para 18 de novembro anuncia-se a prova máxima do Tênis de Mesa Carioca o Campeonato por equipes de 1.ª Classe. Pena é que so se inscreveram o Olímpico, o Fluminense e o Benfica. Que se pode esperar dêste campeonato?

E as demais provas anuais, e as provas femininas para as quais o antigo Presidente deu tôda a sua atenção? E o Infanto Juvenil, que no ano passado reuniu centenas de jovens numa impressionante renovação de valores? E as provas de duplas? E mudando de assunto, onde estão aquelas barulhentas reuniões da Séde da F. M. T. M. num indiscutivel indice de vitalidade? Não sou derrotista, nem acho que só eu e meus amigos podem acertar, mas a verdade é que o Tênis de Mesa ...ca está morrendo, graças ao ...ante" trabalho realizado no ...o ano pelos maus despor... ...iseiros e veseiros em fa... para ...

(Continua na página 12)

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS



VOLEI

As "estrelinhas" que compõem o quadro do Fluminense, que disputa o campeonato feminino de volei da 2.ª divisão

Extinção do quadro de árbitros da F.M.V.

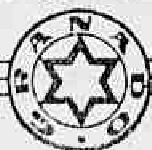
Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Desde que entrou em ação a nova Diretoria da Federação Metropolitana de Volei, que vem se notando algumas falhas na sua administração, ocasionadas pela falta de alguns diretores, como o Diretor Técnico e o Diretor de Oficiais. O primeiro já foi preenchido com a escolha do Sr. Denis Hathaway para dirigir o Departamento Técnico. E' um elemento talhado para ocupar êste importante cargo, tendo em vista os seus profundos conhecimentos com as coisas relacionadas com o voleibol carioca.

Entretanto, se esta parte foi resolvida, satisfatoriamente, o mesmo não podemos dizer com respeito ao cargo de Diretor de Oficiais. O Sr. Silvestre Leite, Presidente da entidade, vem lutando com certas dificuldades para conseguir um elemento capaz de desempenhar com eficiência êste espinhoso cargo. Para isso tem convidado diversos esportistas, sem contudo, alcançar o seu objetivo. Das Notas Oficiais fornecidas pela entidade carioca, consta a designação das autoridades para cada jôgo, mas, lá não aparecem. Isto vem prejudicando o bom transcurso das partidas, pois, com a ausência dos juizes, é escolhido na hora um elemento qualquer para dirigir as mesmas. Das duas uma: ou êstes oficiais não sabem o que quer dizer senso de responsabilidade, ou então são escalados à sua revelia. Estamos propensos a acreditar na segunda hipótese pois conhecemos perfeitamente êsses elementos e sabemos que seriam incapazes de uma coisa dessa natureza.

DIFÍCIL A SOLUÇÃO

A Federação contava com dois bons árbitros, que eram os Srs. Denis Hathaway e Zoulo Rabelo. Ambos foram forçados a abandonar o apito, o primeiro em virtude de ter aceito o cargo de Diretor Técnico da Entidade, e o segundo por ter sido contratado para ser técnico de um dos nossos clubes. Foram duas perdas sensiveis para o setor das arbitragens. Atualmente o quadro de árbitros de Federação não poderia ser pior, tendo em vista o pouco conhecimento das regras, por parte de seus componentes. E' uma verdadeira calamidade se assistir uma partida arbitrada por um de seus juizes. O melhor seria que se extinguisse êsse quadro, pois, só assim os clubes ficariam sabendo que a entidade não possuia mais apitadores, e desta forma, iriam estudando um meio mais prático para resolver esta delicada situação.

O TEMPO PASSA...
...mas o que é bom fica.
ÁGUA INGLESA GRANADO
CASA GRANADO
TARQUINO
Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.
TÔNICA E APERITIVA
ÁGUA INGLÊSA GRANADO














EMPOLGANTE O CAMPEONATO DO ESPORTE DOS FORTES

Por BENJAMIN WRIGHT

Correspondeu plenamente à expectativa da grande assistência que compareceu à Lagoa Rodrigo de Freitas o desenrolar dos sete páreos do campeonato carioca de 1948, pois todos ofereceram transcurso interessante e na maioria com chegadas renhidas. Destacando-se dos demais podemos citar os páreos de single-skiff, o de 2 com patrão e o de out-riggers a 8.

O futuroso remador do São Cristóvão, Francisco Medina, confirm plenamente suas últimas "performances". Com uma remada e uma boa "pegada", conseguiu manter-se na dianteira. N embora perseguido por Agenor, soube virar quando ne cruzando a linha perfeitamente senhor de si e com mai barco de vantagem. Tem êste remador do São Cristóvão futuro, pois é dono de um bom físico e rema com coragen carece de alguns retoques quanto à técnica. Nuno Valente, esperavam muito, chegou em 4º, tendo declarado poste que uma marola da lancha dos juízes de raia havia quebra barco. Mesmo em condições normais, não acreditamos consegui vencer Medina naquela manhã.

No páreo de 2 com patrão, não podemos deixar de ressaltar a revanche conseguida por Renato e João sôbre a dupla vascaína. Realmente, nas duas últimas competições a famosa dupla campeã sul-americana havia sido derrotada. Aliás, nunca nos iludimos com êsses resultados, pois era flagrante que Renato e João careciam tão somente de treino. Pode-se acrescentar que não alimentávamos nenhuma dúvida quanto a vitória do binômio guanabarino. Assim é que correram o páreo como quiseram, fizeram uma chegadinha de 100 metros e cruzaram a linha com boa folga. Após esta vitória tivemos oportunidade de ouvir de Renato uma notícia que evidentemente não é das melhores. E' que Renato vai abandonar o remo, e aquela era a sua última vitória. Sem dúvida é uma grande perda para o esporte brasileiro.

A surpresa da regata foi sem dúvida a vitória do oito do Botafogo, pois o Vasco era o franco favorito. A vitória do barco do Botafogo demonstrou mais uma vez que Keller é um grande técnico, pois a guarnição do clube da estrêla solitária, composta de gente nova, demonstrou possuir a fibra dos grandes remadores. Os vascaínos, mesmo quando Mocotó pedia tudo, não corresponderam, ficando a mais de um barco. Uma vitória sensacional a do Botafogo, que fez vibrar o enorme público.

As fotos apresentam seis guarnições campeãs de remo de 1948: 1) Flamengo (4 com patrão), 6'57'', Patrão: Moacir Reis; remadores: Antenor Gomes, Jorge Marcel, José Muniz e Ruy Pimentel. 2) Vasco (2 sem patrão), 7'24'', Armando Dantas e Orestes Allora. 3) V (4 sem patrão), 6'46'', Vilson Vasques, Valdir Rodrigues, Ar Dantas e Orestes Allora. 4) Guanabara (2 com patrão), 7'52'', Carlos Osório de Almeida; remadores: Renato Medeiros Neto Santos. 5) Botafogo (double-skiff), 7'8'', Francisco Silva Valente. 6) Botafogo (oito), 6'14'', Patrão: Gilberto Azevedo dores: Clober Malinverno, Ercio Peroso, S. Schienberg, Em rand, Max Brando, Tomaz Pompeu Borges, Jenillo Gueiros tavo da Costa.

França, mercado futebolístico da Europa

Por ALVARO SILVA — Lisbôa

A época das transferências dos jogadores, sempre agitada em todos os países que têm a bola de couro como desporto n.º 1, teve êste ano um movimento desusado. Os clubes desejosos de melhorar os seus "teams", como não encontrassem no âmbito dos seus países, os jogadores de que necessitavam para reforçar os seus "onzes", lançaram as suas vistas para o estrangeiro, tentando transferências difíceis, mas de êxito garantido, pois jogadores pretendidos, são sempre dos que maior classe revelam e portanto, após adaptação mais ou menos curta, o "onze" pode contar com verdadeiras "estrêlas".

Assim, êste ano, cêdo correram boatos de transferências sensacionais, a maioria das quais teve plenas não tenham passado até agora confirmação, se bem que outra, de meros boatos, como a do sueco Nordhal, para o Stade Français e a de Mortensen para o Marselha, etc.

Mas nesse autêntico mercado, um país houve que foi uma autêntica vítima — a França. Os "onzes" francêses, principalmente



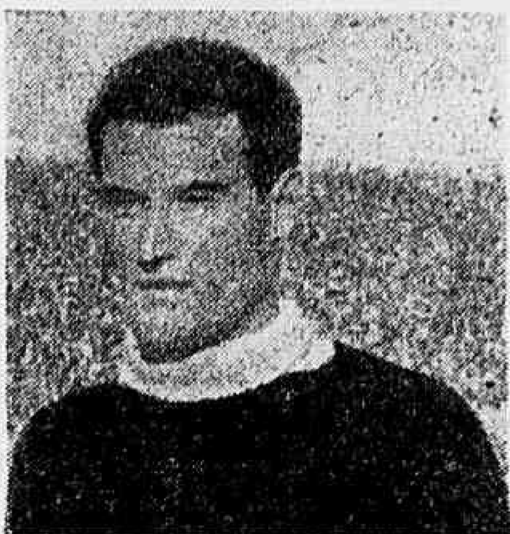
HEISSERER — o meia do Estrasburgo e do selecionado francês, afastado por doença, dos gramados

no ataque, sofreram baixas tão profundas, que só dificilmente poderão recompôr-se. E se não vejamos: primeiro foi o extraordinário meia negro *Ben Barek*, que com o goleiro internacional *Domingo*, trocou a camiseta do Stade Français, pela do Atlético de Madrid: depois foi o centro-avante do Racing de Paris, *Bonjiorni*,



NYERS — agora no Internacional de Milão, que é o artilheiro n.º 1 do campeonato italiano; pertencia ao Stade Français

cuja transferência para a equipe italiana do Milão, parece estar já regularizada. Mais tarde, foi o Sevilha que pretendeu o jovem ponteiro do Marselha — *Dard*, que atua já pelo quadro Sevilhano. O ponteiro internacional húngaro, *Nyers*, alinhou já pelo seu novo clube, o Internacional de Milão, e o meia *Gundmundsson* do Nice, foi também já transferido para êsse clube italiano, que fez



DOMINGO — goleiro do Stade Français, que defende agora o arco do Atlético de Madrid, evidenciando a classe, que o tornou internacional

esta época um verdadeiro esfôrço, para conseguir uma equipe de grande categoria. Por último, outro internacional arrumou as suas bagagens e passou a fronteira, com destino ao "team" helvético do Servette, foi *Vaast*, que se exibiu num jôgo particular pelo seu novo quadro, causando boa impressão: somente os dirigentes do seu anterior clube — o Racing de Paris, não gostaram da graça e já lavraram o seu protesto junto da Federação Francêsa.

Como se vê, nada mais, nada menos que 7 baixas, tôdas elas de jogadores dos maiores que pisavam gramados de França: a última baixa — a mais lamentável de tôdas, porque é motivada por doença — é a do meia *Heisserer*, 26 vêzes internacional, e que, por um desvio da coluna, teve que arrecadar as botas de pitons, quando era ainda, apesar da sua veterania, um dos maiores meias do futebol gaulês.



BEN BAREK — a transferencia mais sensacional da Europa, no presente ano. Tal como Domingo, trocou a camiseta do Stade Français, pela do Atlético de Madrid



VAAST — ponteiro do Racing de Paris e do combinado gaulês que quer atuar no quadro do Servette

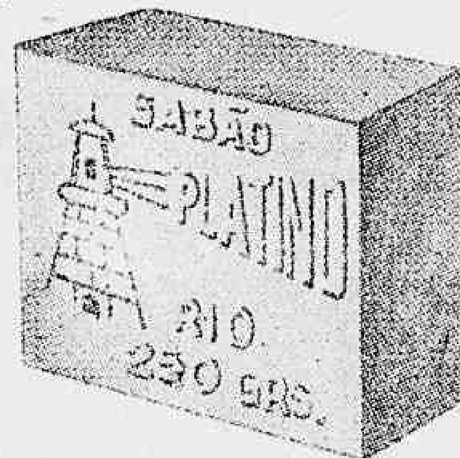


E' o que afirmam milhões de donas de casa em todo o Brasil por haverem encontrado no SABÃO PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de uma grande e maravilhoso SABÃO.

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens, ao par da pureza absoluta que lhes emprestam os óleos vegetais de que é fabricado, fizeram de PLATINO o mais falado e usado SABÃO do Brasil.

Mas convém não esquecer de que tudo o que é BOM e se torna FAMOSO passa a ser imitado. Por isso, ao comprar SABÃO PLATINO, do mesmo fabricante de Cêra Tabú e Pasta Jóia,

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM



D.o contrário, não é legitimo

ATENÇÃO! SENHORAS DO INTERIOR ATENÇÃO!

Se na cidade onde mora o seu fornecedor não tiver **SABÃO PLATINO**, peça diretamente à fábrica uma caixa de 16 pedaços, sendo de 250 grs. cada, por apenas Cr$ 40,00 pelo **REEMBOLSO POSTAL**, descriminando quantas caixas

COUPON DE PEDIDOS

Queiram enviar-me .... do famoso SABÃO PLATINO

Nome ....

Rua .... Nº .....

Cidade ou localidade ....

....

SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta êste coupon diretamente para

CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A

Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro

PELO VELHO MUNDO

Por ALVARO SILVA — Lisbôa



STANLEY MATHEWS — o extraordinario ponteiro do combinado da Inglaterra, que juntou mais uma excepcional exibição, à sua longa série de atuações maravilhosas. No flagrante acima, uma bela atitude do "Feiticeiro Mathews"

A Inglaterra venceu nitidamente a Irlanda, por 6 x 2 — O jôgo que começou com a Irlanda no ataque, teve afinal um resultado expressivo contra os irlandeses. Após meia hora de domínio infrutífero, o excepcional Mathews veio à esquerda, atirar um remate que fazendo tabela no poste, entrou nas balizas de Smith. Depois os irlandeses voltaram a



ZATOPEK — o grande atléta tcheco, vencedor olimpico dos 10.000 metros e que em tôdas as pistas da Europa tem dado provas da sua classe.

dominar, mas a defesa inglêsa, aguentou bem a pressão contrária. Na 2.ª etapa a Irlanda empatou e então Mathews resolveu dar tudo por tudo, abrindo o seu inexgotável compendio. O resultado foi que Mortensen apontou 3 tentos seguidos; Milburn e Pearson, fizeram os restantes. Os "goals" irlandeses foram marcados por D. Walsh (2). Brilharam no "onze" vencedor, Mathews — o melhor jogador no gramado, primoroso! — Scott, Franklin, Finey e Mortensen. Na equipe irlandesa, evidenciaram-se Carey, D. Walsh, Vernon e Tully. Como alinharam os dois "onzes":

INGLATERRA — Swift; Scott, Franklin, Howe; Wrigt e Cockburn; Mathews, Mortensen, Milburn, Pearson e Finey.

IRLANDA — Smith; Carey, Vernon, Martin; W. Walsh e Farrel; O'Driscoll, McAlinden, D. Walsh, Tully e Eglinton.

O escocês W. Webb, foi o juiz do prélio.

A França empatou com a Belgica, 3 x 3 — Em Collombes, defrontaram-se os combinados dos dois países vizinhos; a França esteve a ganhar por 3 x 1, com tentos de Baratte e Flamion (2); Mermares, marcou a bola belga. Mas depois dêste "placard", o zagueiro Anoul, que era meia-esquerda também internacional, desarmou o ponteiro Baillot, correu com a bola, passou Bateux, ultrapassou a linha de meio-campo, fintou Prouff, depois driblou Huguet e a 30 metros do arco, arrancou um tiro violentíssimo, que bateu Da Rui! Os francêses foram os primeiros a felicitar Anoul pela bela proeza que conseguira. A equipe belga impulsionada por êste "goal" lançou-se ao ataque e veio a empatar, por intermédio de Chavez. As duas turmas:

FRANÇA — Da Rui; Huguet, Cuissard, Marche; Hon e Prouff; Baillot, Bateux, Baratte, Sinibaldi, Flamion.

BELGICA — Deanen; Aernoudts, Carré, Anoul; Coppens e Henriet; Govard, Bertrand, Mermares, Chavez e Thirifays.

Juiz: o suiço Lutz, que esteve muito bem.

Os melhores na turma francêsa, foram Marche, Prouff, Sinibaldi e Huguet; na equipe belga, Mermarés, Anoul, Chavez e Coppens foram os melhores.

Vaast jogou na Suiça pelo Servette — Sem que a sua transferência esteja ainda regularizada, o internacional francês Vaast, jogou um desafio particular pelo "onze" suiço Servette, tendo realizado uma excelente exibição que tôda a assistência apreciou; além da sua boa atuação, Vaast marcou 2 tentos magníficos. No entanto o seu clube — o Racing de Paris — ao ter conhecimento de que Vaast alinhara pelo Servette, queixou-se à Federação Francêsa de Futebol, mostrando-se os seus diretores resolvidos a recorrer à F. I. F. A. se necessário for.

Zatopek brilha nas pistas da Europa — O campeão olimpico tcheco, Zatopek, continua colecionando vitórias pelas pistas européias. Percorrendo os 5.000m. em 14m. 16s. e 8/10, bastante à vontade, Zatopek mostrou de novo tôda a sua classe. Em 2.º lugar ficou Ahlden com 14 m. 54s. e em 3.º, Roudny que percorreu a distância em 15m. 4s. e 8/10.

A Inglaterra empatou com a Dinamarca — Em Copenhague, jogou-se um encontro entre os combinados da Inglaterra e da Dinamarca. Os inglêses desfalcados no ataque, de Mortensen e Finey, ambos maguados, não denotaram o habitual poder ofensivo e o prélio terminou empatado: 0 x 0. No "onze" inglês, faltou igualmente Mannion, que, como é sabido, não tem tomado parte em jogos. A turma inglêsa, alinhou: Swift; Scott, Franklin, Aston; Wright e Cockburn; Mathews, Haggan, Lawton, Shackleton e Langton.

As melhores atuações individuais, pertenceram a Swift, Scott, Franklin, Wright e Shackleton, na turma britânica; Nilsson, Praest e Hensen, no "onze" dinamarquês.



MARCHE — zagueiro do combinado da França, que cumpriu uma segurissima atuação no prélio França-Belgica

Brilhantissima estréia de Ben Barek, em Madrid — Jogando pela primeira vez na capital de Espanha, pelo seu novo clube, o Atlético de Madrid, o meia francês Ben Barek, teve uma exibção maravilhosa, que deixou todo o público surpreendido. O Atlético de Madrid, venceu neste prélio o Oviedo, por 6 a 0, e a crítica é unânime em render as maiores homenagens a Ben Barek, afirmando que só devem permitir-se nas equipes espanholas, jogadores estrangeiros, quando forem realmente de grande classe, como Ben Barek.



SINIBALDI — meia do selecionado francês, que no encontro França-Belgica, realizou uma 1.ª etapa magnifica, decaindo depois um pouco, mas mantendo a sua atuação em bom nivel

Kubler, ganhou o "Grande Prêmio da Suiça" — Esta importante prova, disputada num percurso de 100km, foi brilhantemente ganha pelo suiço Ferdinand Kubler que gastou 2h. 30m. e 39s., isto é, à média excelente de 39,826. Em 2.º lugar classificou-se o italiano Leoni (2h. 34m. e 30s.), e em 3.º o francês Berton (2h. 36m. e 25s.)

O francês Dard, no Sevilha — Após longas discussões, entre as direções dos dois clubes — o Marselha e o Sevilha — estas chegaram a um acôrdo e a Federação



KUBLER — o estradist[illegible] da Suiça, que triunfou brilh[illegible]ente, no Grande Prêmio d[illegible]", realizando uma magni[illegible]

[illegible]

Francêsa autorizou a [illegible]ência do ponteiro marse[illegible] para o "onze" espanhol [illegible] Sevilha, onde já atuou no [illegible] domingo, tendo realizad[illegible] boa exibição. Dard, um d[illegible] esperançosos avançad[illegible] esteve o ano passado [illegible] atuar no combinado do seu [illegible] O selecionador Gaston Bar[illegible] tinha por êle grande admira[illegible] O Sevilha fez uma boa aqui[illegible]

A Suiça empatou [illegible] Tchecoslovaquia — Em Bas[illegible] disputou-se o desafio internacional Suiça-Tchecoslováquia [illegible] intervalo, a Suiça ganhava [illegible] 1 a 0, tento obtido por Fri[illegible] Na 2.ª parte, os tchecos [illegible] por intermédio de Hem[illegible] O resultado final da partid[illegible] aceita-se pois o jôgo decorreu equilibrado.

O meia internacional Heisserer, abandona o futebol — O futebol francês, perdeu um val[illegible] o meia do Estrasburgo. Heisserer abandonou o futebol, devid[illegible] a um desvio de coluna, que não lhe permite atuar. Heisserer, [illegible] internacional 25 vêzes.

Bartali, o ciclista [illegible] regular da época — Para o tro[illegible] instituído pelo jornal "Belgique-Sports", para o corredor mais regular do ano e para o qual faltam ainda três provas — Grande Prêmio da Suiça, Volta da Lombardia e Circuito de Emilia — o [illegible] corredor, Gino Bartali, [illegible] o primeiro lugar com 817,5 pontos, seguido do belga Scho[illegible] com 705,5, de Ockers, com 659, [illegible] Impanis com 647,5 e de Br[illegible] 580,5. Parece dificil desal[illegible] dois primeiros.

Consolini, bateu o recorde Mundial do lançamento do disco — O italiano Adolfo Consolini, bateu o recorde do Mundo d[illegible] que pertência ao american[illegible] com 54,93. A nova marca [illegible] de Consolini, é de 55m. [illegible] Consolini, que conquistara o título Olimpico, junta ass[illegible] novo galardão, ao rol dos s[illegible] numeros triunfos, êste sem d[illegible] o mais expressivo de todos.

A VITÓRIA FEZ AS PASES COM OS RUBROS

Por OBSERVADOR

O América e o Canto do Rio realizaram em S. Januário uma partida que se não agradou ao reduzido público pagante, também não decepcionou de todo, isto porque o estado lastimável da cancha não permitiu um melhor desempenho dos times. O gramado da colina dava a impressão de um tablado ensaboado, onde 22 atletas faziam verdadeiros prodígios para tentarem se manter de pé. Tomando-se em conta tal particularidade, não se poderia exigir mais dos "players" para que o espetáculo pudesse atingir um nível mais elevado. Tanto o quadro americano como o cantorriense não pouparam esforços durante os 90 minutos da luta, com risco até da própria integridade física.

A despeito dos prós e contras, a peleja serviu para mostrar que o quadro americano vem se recuperando de jôgo para jôgo, mesmo porque o retôrno de Jorginho ao seu quadro deu [illegible] agressividade à sua ofensiva. [illegible] forma, o quadro rubro, bem [illegible] pela sua intermediária, que [illegible] tica jôgo alto pelas ponta[illegible] aconselhavel num terr[illegible] encharcado — predominou d[illegible] toda a peleja. Essa vanta[illegible] iniou o America com [illegible] de 3x1, escore êsse que [illegible] ateve até o final do jôgo [illegible] na primeira fase) e que [illegible] perfeitamente o que foi o [illegible] entre os dois adversários.

Entre os vencedo[illegible] destacaram-se Osni, Spinola[illegible] inho, Maneco e Esquerdinh[illegible] Canto do Rio Manuelzinho[illegible] Osio, Carango e Geraldin[illegible] os melhores. Fizeram [illegible] da peleja: Esquerdinha, [illegible] batendo uma penalidad[illegible] da área: Spinola, de cabe[illegible] aos 23, Carango, aos 36, de "penalty", e Esquerdinha, aos 43. O juiz [illegible] Mr. Lowe, bom.


AMÉRICA 3
JALUES
RAIMUNDO
GAMBA
OSNY
SPINOLA


x CANTO DO RIO 1
MANECO
VICENTINI
ODAIR
CANELINHA
RANULFO
BORRACHA
MANUELZINHO
PETER CIGO
TANOEIRO
COLEGIAL


NIVALDINO
EDESIO
VICENTINI
RANULFO
MANECO
MANUELSINHO
GOAL do AMERICA
ESQUERDINHA
ESQUERDINHA


NIVALDINO
CHAMPAGNE
ODAIR
MANUELZINHO
MANECO
BORRACHA


EDESIO
MANECO
ODAIR
MANUELZINHO
NIVALDINO
CANELINHA

